

A Amizade Social



Reflexões das juventudes agostinianas para a **convivência social**

APRESENTAÇÃO	07
PREFÁCIO	09
NOVA ESCOLA AGOSTINIANA, VALORIZAÇÃO DAS VOZES DAS JUVENTUDES	12
DESENVOLVIMENTO HUMANO: BEM-ESTAR DA SOCIEDADE Alanza Maria Moura Rodrigues	14
A AMIZADE SOCIAL Ana Clara Figueiredo	16
A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA Ana Luiza Roberto	18
A AMIZADE SOCIAL Anna Clara Moura Barbosa	20
A AMIZADE SOCIAL NO COMBATE À INTOLERÂNCIA Brenda Raissa Barbosa Belloni	22
A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA Bruna Alves de Carvalho	24
AMIZADE SOCIAL E A BOA CONVIVÊNCIA Caick Gabriel Jacob dos Santos	26
A IMPORTÂNCIA DA AMIZADE SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE UTÓPICA Cecília Nascimento de Sousa	28

A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA Davi Leão	30
TRABALHO EM GRUPO PELO BEM MAIOR Elisa de Maria Guimarães Alves Vaz	32
O PAPEL DA AMIZADE SOCIAL NO COMBATE À INTOLERÂNCIA Gabriel Queiroz Colen	34
A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA Gabriela Caldas	36
A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA Guilherme Cardoso	38
A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA Iasmim Barbosa dos Santos	40
A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA Isabela Lima Dias	42
A IMPORTÂNCIA DA AMIZADE SOCIAL PARA A SUPERAÇÃO DA INTOLERÂNCIA Isabella Godoy	44
AS DIFICULDADES PARA IMPLEMENTAÇÃO DA AMIZADE SOCIAL Isabella Rodrigues do Carmo	46

A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA	
Joana Tamietti	48
A DIVERSIDADE NOS FAZ BEM	
João Pedro Lourenço Ribeiro	50
A AMIZADE SOCIAL	
João Vítor Dutra	52
AMIZADE SOCIAL HOJE EM DIA	
Julia Soares Cardoso	54
AMIZADE SOCIAL E A RELAÇÃO COM O PRÓXIMO	
Kethellen Santos	56
A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA	
Larissa Carvalho Amorim	58
AMIZADE E RESPEITO EM UMA SOCIEDADE INTOLERANTE	
Laura de Magalhães Loiola Rezende	60
A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA	
Leon Sebastian de Oliveira Fonte Boa	62
A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA	
Lucas Ismael Passos	64
ALÉM DE UMA AMIZADE SUPERFICIAL	
Lucas Teixeira de Carvalho Costa	66

A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA Luiz Henrique Lage de Souza	68
A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA Maíra Moreira	70
A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA Marcella Abranches	72
AMIZADE SOCIAL E A EDUCAÇÃO Maria Eduarda dos Reis Muniz	74
A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA Mariana Porto Costa	76
A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA Mariane Resende dos Reis	78
A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA Marina Lustosa Guerra	80
A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA Nina Cardoso Vaz de Melo	82
A AMIZADE SOCIAL Olívia Clemente Palmier	84

A IMPORTÂNCIA DA AMIZADE SOCIAL EM MEIO À INTOLERÂNCIA	
Pedro Gabriel Barruetavena Vieira	86
A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA	
Rafael Sendin	88
A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA	
Rhara Ianna Barcelos	90
A HIPOCRISIA DO DIFERENTE COM O DIFERENTE	
Ricardo Henrique de Lima Mattos	92
A AMIZADE SOCIAL EM UM BRASIL INTOLERANTE	
Sarah Nantes de Souza	94
A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA	
Sophia Sampaio	96
UM NOVO CAMINHO PARA A AMIZADE SOCIAL	
Vinícius Arthur Ferreira Gonçalves	98
A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA	
Vinícius Gabino Borges	100
AMIZADE SOCIAL E CONJUNTURA BRASILEIRA	
Yuri Victor Raposo Gonçalves	102
POSFÁCIO	104

Apresentação

O Diálogo é um dos valores mais propagados, sendo lembrado e cobrado nos mais diversos cenários. Mas nos parece que essa arte tão antiga e necessária se perdeu na profusão de meios que possuímos para levá-la a cabo.

A sensação que temos é que aprendemos a falar, mas que o diálogo não nos foi ensinado e, por isso, acabou esquecido, como um tesouro que ninguém mais encontrou.

Diante disso, em sua última Carta Encíclica, a *Fratelli Tutti* (2020), o Papa Francisco insiste que “numa sociedade pluralista, o diálogo é o caminho mais adequado”, porque é através dele que se chega “a reconhecer aquilo que sempre deve ser afirmado e respeitado e que ultrapassa o consenso ocasional” (FT, n. 221). A proposta de ouvir as vozes das adolescências e juventudes de nossas Unidades é um potente aceno à construção de pontes de diálogo com as gerações que estão e estarão na linha de frente da construção de soluções para as questões urgentes de nosso tempo.

O Santo Padre nos lembra que o “diálogo precisa ser enriquecido e iluminado por razões, por argumentos racionais, por uma variedade de perspectivas, por contribuições de diversos conhecimentos e pontos de vista” (FT, n. 221), porque é assim que se encontram os caminhos para a fraternidade e a amizade social, tendo sempre em mente que “o consenso é uma realidade dinâmica”, ou seja, que não é estável, mas sempre em movimento, agitado, sobretudo, pelo incansável dinamismo juvenil, que não se deixa derrotar pelo desânimo.

Apresentação

Para construir uma “Escola Agostiniana em Pastoral”, como nos propôs o tema do Mês Agostiniano 2021, é preciso construir cada vez mais pontes de diálogo, interligando tudo e todos, para que nos espaços-tempos em que atuamos haja “um só corpo, uma só alma, um só coração”, como nos interpela Santo Agostinho no número 3 de sua Regra.

A publicação deste e-book não é o encerramento de um mês de comemorações, mas um convite poderoso ao diálogo, porque faz convergir as principais vozes dos espaços-tempos de educação agostiniana, os estudantes, nossos principais interlocutores, mediados por professores e agentes de pastoral.

O e-book traz o prefácio do Frei Luiz Antônio Pinheiro, nosso provincial, seguido de uma provocação de Paulo Negreiros, nosso Diretor Pedagógico, e concluímos com o posfácio do Frei Arthur Vianna Ferreira. Os três nos convidam a uma postura de escuta e diálogo com as juventudes agostinianas.

É no chão da escola, em seu cotidiano, que vamos construindo os caminhos salutareos para a fraternidade e para a amizade social. É um dom e um compromisso, tesouro que carregamos em vasos de barro (cf. 2 Cor 4,7), mas certos de que são muitas as mãos que o



carregam e estão dispostas a construir, em mutirão, a “nova Cidade”, onde o amor, a paz e a busca pela justiça em todas as suas dimensões são alicerces perenes. Boa (provoc)ação!

Clovis Oliveira - Diretor Institucional de
Ação Social e Pastoral

DUAS COISAS NESTA VIDA TÊM ESPECIAL IMPORTÂNCIA: A SAÚDE E A AMIZADE

Santo Agostinho (354-430) dialogou com as correntes culturais de sua época, e buscou as melhores referências para expor suas ideias, compreender seus interlocutores, tornar inteligível sua mensagem. Entre suas muitas fontes da cultura clássica estão Terêncio, Platão, Cícero, Frontão, Plotino e tantos outros. Ele repete muitas vezes, por exemplo, uma frase do historiador Terêncio: "Sou um ser humano, vivo entre seres humanos e nada do que é humano me é indiferente!".

Outro autor muito caro a Agostinho é Cícero, literato, retórico, filósofo. Na juventude, um livro de Cícero ardeu-lhe o coração no desejo de buscar a Verdade, encontrar a Sabedoria e viver a Felicidade: o "Hortensius". É um livro que se perdeu. Mas muitas intuições ciceronianas daquele livro sobreviveram nas letras agostinianas. Há outro livro de Cícero que se conservou e foi uma espécie de livro de bolso de Agostinho: "De amicitia (Sobre a amizade)". Inspirado nessa obra, Agostinho escreveu as mais belas páginas sobre a amizade. Máximas agostinianas, como "a pessoa amiga é a metade de nós mesmos", "nossa alma se fundiu em uma só", "de dois corações se fez um só", "com o amigo não temos segredos", "um ombro amigo é um refúgio seguro", são paráfrases da obra do grande orador romano.

Uma joia preciosa do pensamento agostiniano, que capta as

aspirações e a sensibilidade de seus contemporâneos, sempre em diálogo com seus interlocutores, é esta: “Duas coisas na vida são imprescindíveis: a saúde e um bom amigo” (Santo Agostinho, *Sermo Dennis* 16,1). Sem saúde, como podemos conviver bem, trabalhar, estudar, desenvolver projetos? E que adianta realizar tantas coisas se não houver com quem partilhá-las?

Agostinho afirma que amizades profundas são uma dádiva, uma conquista e uma construção contínua, que requerem tempo, paciência, entrega, encontro, cumplicidade, comprometimento. Ainda que não sejamos amigos de todas as pessoas nesse grau, devemos, no entanto, estar sempre abertos a fazer amizades. Amizades que nos tornem pessoas melhores, que nos ajudem a extrair o melhor de nós mesmos, amizades que nos elevem, pois “quem não é amigo do Bem não é amigo de ninguém!”

Para Agostinho, a amizade é a expressão mais burilada daquela dimensão constitutiva do ser humano que é a “sociabilidade”, ou seja, o ser humano é um “ser social”, só se torna pessoa, gente nas relações. Relações que começam no interior de cada qual, desenvolvem-se no círculo familiar, entre amigas e amigos mais próximos e, como círculos concêntricos de irradiação, vão se estendendo a grupos maiores, à “cidade” (*civitas/polis*), à nação, ao mundo, até as maiores realidades visíveis e invisíveis, ao próprio Criador de todas as coisas, Ele mesmo uma eterna relação de Amor: “Quem tem a Deus por

amigo, a quem nunca perdemos, jamais perde os seus amigos” (*Confissões* IV,9,14).

Hoje, ao falarmos em “amizade social”, acolhendo todas as causas que tornam este mundo bom de se viver para todas e todos, no cuidado da Casa comum e no respeito reverencial à Vida, toda forma de vida, estamos na trilha agostiniana que se empenha na construção da “Cidade de Deus” no meio da humanidade, como aponta o “Projeto de Vida Agostiniano”.

Fico feliz em prefaciá-lo este e-book que contempla a produção de nossas educandas e educandos no Mês Agostiniano 2021, a fim de que, no compartilhamento de sua leitura, possamos ampliar os círculos e estreitar laços de nossas amizades.



Frei Luiz Antônio Pinheiro, OSA

Prior Provincial e Presidente da
Sociedade Inteligência e Coração

Nova Escola Agostiniana, valorização das vozes das juventudes

A educação que estamos cocriando para a Nova Escola Agostiniana, que será implantada a partir de 2022, traz o desafio de proporcionar um processo de aprendizagem inovador, relevante e contemporâneo, centrado no educando, tendo em vista a formação de líderes influentes em nossa sociedade, embasados em uma educação transformadora e inspiradora para as mudanças essenciais no mundo.

Nesse sentido, considero que qualquer iniciativa dos professores com foco na participação dos estudantes está potencializando as premissas desse novo projeto educativo agostiniano, uma vez que posiciona o sujeito da aprendizagem numa condição de protagonismo, engajamento e comprometimento. Um concurso de redação é uma estratégia pedagógica potente, de escuta e diálogo, ancorada no uso da linguagem escrita, palavras escritas pelos estudantes, que podem expressar emoções, alegrias, dores, dúvidas, medos, desejos, sonhos... É relevante considerar que na Nova Escola Agostiniana, para além dos conteúdos disciplinares, do que estamos tentando ensinar, será sempre importante saber se estamos escutando nossos jovens e estudantes. Como é ser estudante, atualmente, em nossos colégios?

Para Bartolomeu Campos de Queirós, as palavras fazem pulsar nossas vidas. Elas dizem o que somos e fazemos, movem para cá e acolá, ganhando novos significados na historicidade do mundo, da vida, do cotidiano. Em uma redação, as palavras ditas pelos estudantes evocam os enredos e percursos do mundo juvenil, inseridos em um determinado tempo, contexto social

e espaço escolar. Em uma lauda, essas palavras ampliam os olhares e a compreensão dos professores sobre as grandes questões que marcam a historicidade da juventude, em uma época de intensidade de contatos nas redes sociais, do isolamento provocado pela pandemia, da necessidade de afirmação do direito às diferenças, enfim, muitas questões relevantes que, quando ditas pelos estudantes, alargam o pensamento e concepções sobre o ser jovem no mundo atual.

Quero concluir dizendo que as redações produzidas sobre o tema da Amizade Social a partir de uma perspectiva agostiniana, além de representar uma oportunidade de reflexividade e diálogo, para estudantes e professores, fortalecem práticas educativas aderentes à Nova Escola Agostiniana e ao protagonismo juvenil.



Paulo Roberto Vidal de Negreiros
Diretor Pedagógico

DESENVOLVIMENTO HUMANO: BEM-ESTAR DA SOCIEDADE

ALANZA MARIA MOURA RODRIGUES



Há muito se fala de um futuro para uma sociedade melhor, de um mundo desenvolvido com inovações e grandes feitos. De fato, o planeta tem evoluído. Novas tecnologias estão sendo criadas ou aperfeiçoadas ao longo dos anos. Contudo, algumas pessoas estão sofrendo retrocesso na forma de ser e de ver o outro. Alguns se ausentam das práticas que promovem o bem-estar da sociedade e desconhecem a perspectiva de ver o outro como irmão.

Atualmente, a população vivencia uma onda de preconceitos e negação das escolhas e vontades do outro. As opiniões divergentes abrem portas para a violência. Os índices de intolerância crescem exacerbadamente: conflitos, insegurança e falta de amor são responsáveis pela fragilidade e insegurança de milhares de pessoas. Onde não há amor, amizade, consentimento, respeito ou aceitação quanto ao diferente, haverá desconforto e sofrimento. Então, não é possível dizer que há desenvolvimento em um mundo onde uma coletividade não se respeita. A amizade não pode ser um valor regado de identificação e respeito ao próximo.

Vale lembrar que os Direitos Humanos são de grande valia para a solução das intolerâncias, mas necessita-se, primeiramente, que as pessoas compreendam que o tratamento, o respeito e o cuidado com o outro devem ser iguais para todos. Todo ser humano é capaz de trazer desenvolvimento íntegro à sociedade, de uma forma ou de outra.

A prática de gestos simples se torna imprescindível nesse contexto: é preciso que cada um se reconheça, compreenda e aceite a pluralidade social. Como dizia Émile Durkheim, “o indivíduo age na medida em que aprende a conhecer o contexto em que está inserido, e sabe quais são suas origens e condições de que depende”. Somos todos filhos do mesmo Criador! É preciso que cada um se reconheça como irmão, compreenda e aceite a pluralidade social. Só assim, teremos um mundo melhor.

A AMIZADE SOCIAL

ANA CLARA FIGUEIREDO



Amizade Social é a importância de ouvir e ter um diálogo sincero com o outro, através de um olhar mais próximo que vai além da empatia e respeito. Em contradição ao que prega tal conceito, a sociedade brasileira atual é marcada por constantes casos de intolerância e violência contra grupos minoritários, como negros e mulheres. Dessa forma, é de extrema importância o debate a respeito do assunto em questão, a fim de fazer a amizade social mais presente entre as pessoas, atingindo, assim, mais paz e harmonia.

Primeiramente, deve-se enfatizar os casos de racismo no Brasil. O sentimento de superioridade do branco europeu, herdado dos séculos de escravidão, reflete em casos constantes de discriminação racial. Tal fato pode ser observado na minissérie “Olhos que Condenam”, na qual cinco adolescentes negros são condenados e coagidos pela polícia para confessarem um estupro que não cometeram. De maneira análoga ao seriado, violências de outras naturezas cometidas contra pessoas afrodescendentes são exemplos da falta de amizade social, marcados por gerarem traumas e graves consequências. Sendo assim, é necessário que ocorram transformações sociais efetivas, considerando ser um problema estrutural enraizado na sociedade.

Em segundo plano, cabe avaliar a misoginia praticada no Brasil, motivo da constante luta feminina por espaço e respeito. Nesse viés, além da agressão física, muitas práticas verbais enrustidas

na sociedade não são problematizadas como deveriam ser. A culpabilização da mulher vítima de agressão, a perpetuação de estereótipos e a reprodução de pensamentos rotineiros contaminados pela cultura patriarcal são aspectos que se encaixam no conceito de banalidade do mal, de Hannah Arendt, definido pela inversão de valores da humanidade que naturaliza problemas sociais. Logo, nota-se a necessidade de mediações que desconstruam o pensamento desse sistema opressor em alternativa à maior atuação da amizade social.

Mediante os fatos, urgem medidas que interfiram na formação dos jovens brasileiros, para a construção de gerações futuras mais respeitadas. Portanto, cabe ao Ministério da Educação, órgão governamental responsável pelo sistema educacional brasileiro, adicionar à Base Comum Curricular aulas de ética, que abordarão regras, valores e princípios morais que conduzem a conduta humana. Ademais, devem realizar campanhas de conscientização nas escolas sobre o combate ao machismo e racismo, por intermédio de investimentos governamentais que financiarão os materiais impressos e as palestras com ativistas das causas, a fim de interromper a propagação da violência contra esses grupos. Dessa forma, fica possível alcançar uma nação que priorize o diálogo e respeite a diversidade, como afirma o conceito de amizade social.

A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA

ANA LUIZA ROBERTO



Tal qual alegava Thomas Hobbes, o homem é o lobo do próprio homem. Nesse sentido, o teórico afirma que o ser humano, naturalmente, possui o instinto de prejudicar o outro, de forma que isso torna a sociedade conflituosa. Assim como na teoria, a sociedade brasileira é marcada pela intolerância e falta de amizade social. Essa situação se perpetua devido ao racismo estrutural, tanto quanto a violência policial nas favelas.

Por conseguinte, após a decretação da Lei Áurea, os escravos foram libertos, no entanto, não houve reparo social a eles. Consequentemente, os recém-libertos foram se abrigar em comodidades atualmente chamadas de favelas, as quais se difundem até os dias de hoje. Em suma, é substancial a manutenção das condições domiciliares desses indivíduos.

A posteriori, é cognoscível a violência gerada por policiais nas favelas. Como ilustração, no filme brasileiro “Tropa de Elite”, percebe-se o pânico instaurado na comunidade local, durante as perseguições criminais, em virtude de pessoas inocentes sendo baleadas por engano. Logo, é necessário cautela nessas missões para minimizar o medo da população.

Portanto, cabe às instituições governamentais criar programas de transferências de renda por meio de políticas públicas, a fim de melhorar a qualidade de vida das classes baixas, dado que a Constituição do Brasil garante a igualdade social.

Ademais, a Polícia Federal (PF) deve assegurar o controle do uso correto das armas, com treinamentos regulares com o intuito de preservar a segurança pública, uma vez que é função da PF trazer segurança ao povo. Somente assim será possível a construção de uma sociedade mais tolerante.

A AMIZADE SOCIAL

ANNA CLARA MOURA BARBOSA



No Brasil, existe uma lei que impede qualquer forma de intolerância contra alguém. De acordo como o artigo 140 do Código Penal, os crimes de ódio possuem uma pena de 1 a 3 anos de prisão mais o pagamento de uma multa. Infelizmente, apenas a legislação não evita a maioria dos atos de discriminação de acontecer, já que esse é um problema enraizado no país, impossibilitando a amizade social na nossa sociedade.

Em primeiro lugar, o período colonial contribuiu para a falta de empatia nos dias atuais. Durante a colonização por Portugal, a ideia de que negros e mulheres eram seres inferiores era passada por todo o território, agora brasileiro, e com o passar dos anos, mesmo com perda significativa dessa cultura, o preconceito com essas pessoas permaneceu. Dessa forma, a prova dessa permanência está em como algumas pessoas são tratadas por conta de seu sexo, cor, orientação sexual, condição específica, dentre muitos outros.

Ademais, a minoria desses episódios de ódio é noticiada. Como exposto pelo Brasil de Fato, plataforma jornalística, a professora Jamile Prata foi alvo de agressões verbais e por utilizar acessórios do Candomblé. De acordo com a educadora, alguns evangélicos pediam a Deus para que a queimasse por ter outras crença. Entretanto, o caso ocorreu em 2017, mas só foi publicado em 2019, mostrando certa irrelevância com esse tipo de crime, aumentando o número de casos.

Portanto, os portais de notícias devem aumentar a cobertura em casos de intolerância. Por meio da notificação desse assunto, mais pessoas identificarão o que é a discriminação, de modo que mulheres, negros, crentes religiosos e homossexuais terão conhecimento do crime de denunciá-lo. Logo, a prática da amizade social será mais alcançável no Brasil.

A AMIZADE SOCIAL NO COMBATE À INTOLERÂNCIA

BRENDA RAISSA BARBOSA BELLONI



O filme “Extraordinário”, dirigido por Stephen Chbosky, aborda o preconceito vivenciado por Auggie, graças à deformidade genética em seu rosto. Entretanto, a amizade do personagem com Summer o auxiliou a enfrentar os desafios cotidianos e a buscar pelos seus sonhos. Nesse sentido, é válido ressaltar que, no contexto atual, a amizade social é fundamental no combate à intolerância e na promoção do respeito à diversidade cultural. Logo, é pertinente discutir sobre a indispensabilidade da amizade social para a boa convivência com o próximo dentro de uma sociedade estruturalmente preconceituosa.

Diante desse cenário, é importante ressaltar que a presença de laços afetivos entre pessoas de diferentes culturas promove a diminuição da intolerância no país. Acerca disso, em ambientes onde há uma grande diversidade cultural, é possível que, dentro de uma amizade social, haja pessoas com diferentes culturas, e, quando se tem contato com elas e se está disposto a aprender, o respeito e a diversidade prevalecem dentro de um vínculo social, tornando o Brasil um país menos intolerante dentro das relações afetivas. Assim, fica claro que a presença da amizade social é extremamente importante para garantir a boa convivência e afetividade entre os indivíduos.

Além disso, a amizade social contribui para o bem-estar da população, incluindo a sua saúde mental. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 800 mil pessoas tiram suas vidas durante o ano por sofrerem

preconceitos ou por não apresentarem uma estrutura familiar adequada e amizades com quem pudessem dialogar. Sob essa ótica, vê-se que a amizade é essencial na vida das pessoas, uma vez que apoiar e dialogar são ações fundamentais para incentivar e tornar a vida das pessoas melhor. Com isso, a amizade social é muito mais que afetividade, é também apoio emocional em ambientes onde a intolerância prevalece para evitar problemas maiores como o suicídio.

Portanto, é necessário que sejam tomadas medidas capazes de introduzir a amizade social na sociedade brasileira, a fim de diminuir a intolerância no país. Para isso, as instituições sociais, como escolas e igrejas, devem realizar palestras ministradas por psicólogos, a fim de conscientizar a população sobre a importância da amizade social principalmente no contexto de intolerância. Tais propostas devem ser realizadas por meio de investimento nas instituições públicas e privadas do país a fim de que as palestras possam ser executadas de forma gratuita. Espera-se, assim, que a amizade social esteja cada vez mais presente na sociedade brasileira.

A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA

BRUNA ALVES DE CARVALHO



O filme “As vantagens de ser invisível” narra a história de Charlie, um garoto que entra em uma nova escola enquanto está em tratamento para depressão. No início, ele encontra muitos desafios, até se tornar amigo de Sam e Patrick, que o ajudam a se enturmar no novo ambiente. Fora da ficção, a amizade social auxilia os indivíduos a enfrentarem as adversidades da sociedade, principalmente, no que tange à intolerância. Dessa forma, a relação social contribui para construir uma ideia de pertencimento, bem como para o convívio com a diversidade.

Em primeira análise, a amizade propicia aos cidadãos os sentimentos de acolhimento e pertencimento a um grupo, independente das diferenças. Nesse sentido, o livro “Extraordinário” expõe a vida de August, um menino que nasceu com deformidade no rosto e, aos 10 anos, começa a frequentar a escola. Devido a sua aparência, o garoto sofria bullying e era isolado pelos colegas, até que Summer, uma menina da mesma turma, se aproxima de August e eles se tornam amigos, fazendo com que o menino não seja isolado mais. Assim, é notória a contribuição das relações sociais para a aceitação do indivíduo na sociedade, como também para validar a importância dele para a comunidade.

Ademais, a amizade social também auxilia na convivência com a diversidade. Sob essa ótica, a série canadense “Anne With An E” expõe a vida de Anne, uma menina que convive com pessoas de diferentes raças, etnias e sexualidades, e luta

contra o racismo e a homofobia para defender seus amigos. Sendo assim, a amizade é de extrema importância para o desenvolvimento da empatia e do respeito às singularidades de cada indivíduo, criando uma sociedade mais tolerante e com menos preconceitos.

Portanto, cabe à escola – local de ampla convivência e interação - realizar campanhas acerca da importância da amizade por meio de rodas de conversa, a fim de aproximar os alunos e estimular a criação de vínculos entre eles. Dessa forma, os estudantes irão se relacionar com inúmeras pessoas, fazendo com que eles se sintam pertencentes à coletividade e convivam com as diferenças de cada indivíduo. Destarte, espera-se que a intolerância diminua e que todos sejam beneficiados com a amizade, assim como Charlie foi.

AMIZADE SOCIAL E A BOA CONVIVÊNCIA

CAICK GABRIEL JACOB DOS SANTOS



A amizade social está muito além de você ser amigo de uma pessoa. O termo Amizade Social está ligado com empatia e solidariedade. E pode ser compreendido como um gesto de fraternidade e de pensamento no outro. Infelizmente, parte da sociedade está, cada vez mais, se tornando individualista. Desconhece o diferente, pensa só em si mesmo e se importa mais com bens materiais do que com a amizade e a boa convivência.

Atos de intolerância religiosa, racismo, homofobia dentre outros. Infelizmente, casos de intolerância religiosa, racismo, homofobia e desprezo ao diferente vêm aumentando assustadoramente em nossa sociedade. Esse cenário precisa ser mudado!

O filme "Insurgente", de 2015, de Robert Schwentke. mostra uma sociedade que se divide em grupos para seu melhor funcionamento. Um dos grupos, chamado abnegação, tem a função, basicamente, de trabalhar promovendo a solidariedade, mantendo a paz e a ordem entre os demais. Compreender e seguir bons exemplos podem ser passos importantes para melhorar a convivência, como um todo.

Instituir momentos saudáveis de diálogo e fraternidade em ambientes familiares, escolares, locais de trabalho e ambientes sociais, de modo geral, pode desconstruir mentes fechadas

e levá-las à construção de um mundo melhor, no qual a empatia, a fraternidade, a solidariedade, os bons exemplos e o respeito ao diferente sejam pilares para a instituição da Amizade Social.

A IMPORTÂNCIA DA AMIZADE SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE UTÓPICA

CECÍLIA NASCIMENTO DE SOUSA



O romance filosófico “Utopia” - escrito pelo inglês Thomas Morus - retrata uma civilização perfeita e idealizada, na qual a engrenagem social é altamente segura e desprovida de conflitos e problemas. Tal obra fictícia se mostra distante da realidade contemporânea no tocante à intolerância, ainda a ser combatida no Brasil. Esse panorama lamentável não só provoca inúmeras consequências na sociedade atual, mas também atrapalha o desenvolvimento da amizade social.

Diante desse cenário, é primordial destacar que a intolerância causa diversas sequelas à coletividade, sendo uma delas o isolamento e a desumanização das pessoas que já estão nas classes mais vulneráveis da rígida hierarquia que marca o povo brasileiro. A exemplo disso, os casos de Adriana Arantes, digital influencer transexual que sofreu uma série de insultos em seu perfil após publicar uma foto de biquíni, e do ginasta Ângelo Assumpção, vítima de racismo em redes sociais, evidenciam a insignificância e o preconceito atribuídos, frequentemente, a esses grupos. Como resultado desse quadro, observa-se, na sociedade, que esse ódio disseminado só contribui para a exclusão dos indivíduos nos ambientes de trabalho, públicos e, até mesmo, escolares. Logo, nota-se que a discriminação existente, na contemporaneidade, é um problema grave a ser combatido.

Ademais, vale ressaltar que a amizade social é uma iniciativa que tem sido afetada pela problemática, pois contempla as

relações entre povos, nações e grupos sociais diferentes de forma a trabalhar o respeito e a tolerância por meio da convivência, da interação e da participação social. Ou seja, como já dizia Roberto Carlos em sua canção “Quero levar o meu canto amigo a qualquer amigo que precisar”, ela é necessária para que os diversos tipos de sujeitos convivam com empatia em um mesmo ambiente. No entanto, os constantes episódios discriminatórios, infelizmente, impedem as relações harmônicas e os valores de convívio prezados por esse pacto social.

Portanto, faz-se necessário que o Ministério da Educação, em parceria com escolas públicas e privadas do país, promova palestras televisionadas em canais abertos, durante horários convencionais, com profissionais especializados em psicologia de modo a exhibir os danos mentais que a intolerância causa e comunicar à população a importância da amizade social no contexto atual. Com isso, espera-se que ela seja tratada como prioridade nas relações humanas, assim como os danos físicos e psicológicos acarretados pelo preconceito. Dessa forma, pode-se concretizar a “Utopia” de Morus na sociedade brasileira.

A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA

DAVI LEÃO



Santo Agostinho, um dos maiores pensadores da Igreja Católica, dizia que “a medida do amor é amar sem medida”. Para o filósofo africano, o amor deveria permear todas as relações sociais, de modo a se produzir um diálogo franco e afetuoso na direção da ampliação da liberdade de todos. Tal diálogo, que pode ser caracterizado como componente-chave para a amizade social, contudo, não se faz presente de maneira suficiente na sociedade brasileira, uma vez que esta é carregada de intolerância. Nesse sentido, pode-se destacar o caráter histórico da amizade social turbulenta no Brasil e sua relação direta com o cerceamento da liberdade de grupos minoritários.

Para analisar a dimensão histórica da amizade social brasileira, é possível evocar o livro “Brasil: uma biografia”, de Lilia Schwarcz. Na obra, a pesquisadora traz dados e fontes históricas que pontuam que a sociedade brasileira é estruturada em dinâmicas coloniais e escravocratas. Tais dinâmicas contribuíram para que violência e supressão de tradições de indígenas e africanos se tornassem sistemáticas, ocorrendo com mais frequência do que atos de amor e empatia entre povos, dificultando a criação de amizade social entre grupos tão assimétricos. Percebe-se, então, que o colonialismo e a escravidão criaram desigualdade e semearam falta de diálogo, fazendo com que, hoje, exista ressentimento histórico por parte daqueles explorados; muitas vezes, isso é motivo para atualmente haver uma amizade social turbulenta entre diferentes segmentos sociais, recorrentemente fechados em si mesmos.

Consequentemente, a segmentação dos laços de amizade atua naturalmente no sentido de cercear a liberdade de grupos minoritários. Casos como o da candomblecista Jamila Prata, agredida verbalmente nas ruas de São Paulo por trajar vestimentas de sua religião, ou o da estudante Beatriz Kazama, ameaçada em sua universidade por causa de sua orientação sexual, ocorrem de maneira frequente no Brasil e evidenciam que negros, pessoas LGBTQIA+ e diversos grupos sociais excluídos estão sujeitos a agressão constante. Isso se dá porque muitas pessoas brancas, heterossexuais e com outras características favorecidas pelo status quo impõem suas perspectivas e valores sobre minorias sociais, como resultado de nascerem e serem criadas em uma sociedade que, historicamente, não valoriza a empatia entre segmentos diferentes da população. Com isso, por serem socialmente mais vulneráveis, as minorias têm direitos básicos, como a liberdade de ir e vir, prejudicados por pessoas que fecham suas portas para lhes reconhecerem como semelhantes e firmarem laços de amizade social.

Portanto, é necessário que o Estado promova uma maior integração de segmentos sociais. Essa ação se dará por meio da organização de festas comunitárias com atrações pertencentes a todas as tradições culturais de pessoas que vivam nas cidades onde ocorrerão as festividades e terá como objetivo fornecer um espaço para diálogo e intercâmbio de vivências de brasileiros diversos, abrindo portas para a construção de amizade social e relações de afeto nas comunidades.

TRABALHO EM GRUPO PELO BEM MAIOR

ELISA DE MARIA GUIMARÃES ALVES VAZ



Amizade social, um conceito não muito bem definido, porém, consensualmente correto, significa múltiplas pessoas diferentes entre si trabalhando juntas pelo bem comum; seja ele doação de sangue, campanha de material de construção ou sopa comunitária. Devido a diversos fatores historicamente explicados, o Brasil é um país miscigenado. Previsivelmente, pelas enormes proporções e mistura de culturas, tem-se uma gigante diversidade de religiões e crenças; algo que, infelizmente, não impede diversas discriminações, nem intolerância religiosa.

No estado do Rio de Janeiro, em 2019, 86% dos quase dois mil mortos pela polícia eram negros. Além disso, por conta da era colonial e escravocrata, em uma pesquisa feita em 2011, cerca de 63,7% dos brasileiros acreditam que a raça interfere na vida das pessoas. Ainda em 2019, denúncias de intolerância religiosa aumentaram em quase 60%, em sua maioria, ataques a religiões de matrizes africanas.

Em 2020, o país voltou ao mapa da fome, situação que acabou se agravando na pandemia, 19 milhões de pessoas viviam em situação de fome; já em 2018, eram 10,3 milhões. Ações governamentais e individuais foram tomadas, como doações de máscaras, roupas, comida e dinheiro, além do auxílio emergencial, que visou fornecer proteção urgente no período de enfrentamento à crise, causada pela pandemia.

Em suma, o ponto comum de vários processos críticos foi o trabalho em equipe. A continuação da contribuição populacional se faz necessária para apoiar pessoas necessitadas e combater a desigualdade, juntamente com palestras em trabalhos e escolas sobre outras religiões, que não a católica, para ensinar sobre e desconstruir visões preconceituosas. Há, ainda, a autovigilância, para que cada um possa conhecer sobre algo antes de julgar, possibilitando uma sociedade mais diversificada e igualitária.

O PAPEL DA AMIZADE SOCIAL NO COMBATE À INTOLERÂNCIA

GABRIEL QUEIROZ COLEN



“Gay não é gente”, “lugar de negro é no presídio” e “feministas imundas” são frases hediondas, escritas no banheiro da Universidade Mackenzie, em São Paulo. Consoante a isso, o Brasil é marcado por uma sociedade na qual vigoram diversos tipos de intolerância, o que impede a concretização da amizade social, conceito associado à prática da fraternidade e à compreensão da alteridade. Nesse sentido, tal conjuntura é causada pela mentalidade capitalista ligada ao indivíduo e pela efemeridade das relações sociais modernas.

No Brasil, assim como em grande parte do mundo, é adotado o modelo econômico capitalista, cuja doutrina contribui para dificultar o alcance da amizade social. Com relação a isso, a obra “A Ética Protestante e o Espírito Capitalista”, de Max Weber, ao discorrer sobre as características desse modelo, mostra que o individualismo está intrinsecamente relacionado à obtenção do lucro, esse que depende diretamente da adoção de um pensamento centrado no indivíduo. Sob essa ótica, a manifestação dessa mentalidade da realidade nacional inibe ações, como a compreensão da situação alheia e o direcionamento de uma abordagem empática a ela, já que grande parte das pessoas está amplamente focada em suas próprias vidas. Dessa maneira, torna-se maior o número de casos de intolerância no Brasil, cenário que, em decorrência da mentalidade capitalista, constitui um impasse para o alcance da amizade social.

Ademais, a contemporaneidade é marcada pelo estabelecimento

de relações sociais superficiais, o que contribui substancialmente para a ocorrência de casos de intolerância. Para comprovar esse fato, o livro “Modernidade Líquida”, de Zygmund Bauman, ao comparar os vínculos interpessoais da modernidade à fluidez de um líquido, mostra que, em detrimento do duradouro e do profundo, o indivíduo atual prefere o imediato e o superficial. Essa tendência à opção por relações mais afastadas dificulta a compreensão da situação alheia por parte de uma pessoa, o que acarreta, em uma parte da população, o desenvolvimento da concepção de que os valores e as práticas dos outros são incorretas. É concretizada, portanto, a ascensão da intolerância causada pela efemeridade das relações sociais, impasse que, somado ao individualismo determinado pela doutrina capitalista, compõe os desafios para o alcance da amizade social.

Por fim, o Ministério da Cidadania, em associação ao Ministério da Economia, deve criar um projeto de combate à intolerância por meio da mentalidade individualista da população. Essa campanha pode ser concretizada com a contratação de economistas, profissionais que, utilizando anúncios em redes sociais, mostrarão às pessoas que o individualismo capitalista tem limites, que todos são atingidos quando ele fere a integridade alheia. Com isso, o objetivo é mitigar os danos causados pela mentalidade proporcionada pelo modelo econômico brasileiro. Além disso, psicólogos podem ser elencados para instruir sobre o desenvolvimento de relações mais profundas e duradouras, para que, finalmente, a amizade social seja alcançada e a intolerância seja erradicada no Brasil.

A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE MARCADA PELA INTOLERÂNCIA

GABRIELA CALDAS



“Amizade Social”, de acordo com o Papa Francisco, é caracterizada pelo respeito e empatia pelo próximo. Essa relação entre indivíduos é marcada pelo diálogo e pela aceitação das diferenças, o que leva a um convívio saudável dentro de uma sociedade. Entretanto, no Brasil, a prática da amizade social não ocorre de maneira proveitosa, uma vez que é um país marcado por preconceitos. Por certo, a falta desse vínculo entre pessoas é causada pela superficialidade das relações sociais e gera a intolerância religiosa.

Inicialmente, vale destacar o que dificulta a prática da amizade social no Brasil. Nesse viés, convém citar o conceito de Modernidade Líquida, do sociólogo Bauman, o qual afirma que as relações sociais atuais são frágeis e facilmente desfeitas, já que muitas vezes a economia e a política são colocadas acima dos laços humanos. Dessa forma, a falta de convívio e diálogo entre pessoas as afasta umas das outras, criando assim um ambiente mais propício à falta de respeito e alteridade. Portanto, os relacionamentos superficiais são um desafio para a criação de amizades saudáveis e tolerantes.

Conseqüentemente, a falta da amizade social provoca a intolerância religiosa. Nesse âmbito, é pertinente mencionar o caso da professora paulista Jamila Prata, que sofreu ataques verbais enquanto voltava da padaria. Em resumo, a mulher, candomblecista, foi vítima de preconceito vindo de outros religiosos, que a chamavam de demônio e desejavam que ela

fosse queimada. Essa situação é um exemplo que demonstra como a falta de respeito e de aceitação das diferenças é presente na sociedade brasileira. Logo, a ausência de empatia e tolerância é um problema capaz de gerar traumas em quem é atacado.

Em suma, diante dos dados expostos, o Ministério da Educação, responsável por garantir um ensino igualitário no país, deve promover o contato de estudantes com o conceito e a prática da amizade social. Em síntese, isso seria realizado por meio de aulas de ética que se tornariam obrigatórias nas escolas. Assim, o conhecimento acerca da importância do diálogo e do respeito será maior, aumentando a empatia e evitando a intolerância. Com isso, a amizade social conceituada pelo Papa Francisco será promovida.

A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA

GUILHERME CARDOSO



Em 2021 o artista Zayn Malik publicou o álbum “Nobody is Listening”, seu terceiro trabalho, que chamou atenção pelo nome incomum no mercado musical. O motivo do título, segundo o artista, é a naturalização da falta de empatia em pleno cotidiano, visto que, nele, as pessoas não podem ser menosprezadas e devem ser vistas como seres humanos, por conseguinte, respeitadas. A situação descrita pelo autor expõe a sociedade brasileira, que é marcada pela intolerância constante e pouca amizade social. Por isso, o individualismo aparece de forma exacerbada, impedindo a prática social e o fortalecimento do sentimento de comunidade entre a população.

Primeiramente, a amizade social é responsável por humanizar partes da sociedade que são, em geral, esquecidas pelo governo. Isso acontece por ele não se organizar a fim de melhorar as condições precárias dos locais, fazendo com que ações caridosas sejam tomadas por diversas instituições externas. Um exemplo disso é a Igreja Católica, que possui mensagens e ações educativas que, por sua vez, incentivam o diálogo, a fuga da inimizade social e a fuga da polarização. Assim, infere-se que a responsabilidade pela amizade social está fora do controle estatal.

Mesmo com tamanha importância e atitudes de algumas instituições, a amizade social não recebe a atenção que deveria, portanto, a intolerância se estabelece. A história da caridade no

Brasil foi marcada pelas Irmãs da Caridade Social, que atuaram de acordo com a sensibilização e a promoção humana, estabelecendo-se na região até a atualidade. Todavia, a grande organização de caridade não recebeu atenção do Estado em hora alguma e se concentrou em certas regiões do território, além disso, poucas instituições se sensibilizaram como ela, de modo que muito serviço foi deixado para poucas pessoas. Enfim, as habilidades de reconhecer e respeitar as diferenças foram perdendo legitimidade com o tempo, visto que passaram a ser distribuídas desproporcionalmente no país.

Destarte, medidas são necessárias para resolver os problemas discutidos. Isso posto, cabe ao Ministério da Cidadania, responsável por políticas públicas, valorizar instituições sociais e criar um departamento que garanta as noções básicas de vida por meio da ação conjunta entre o governo e a população. A ação ocorreria por meio de incentivos fiscais às organizações de caridade social, que seriam orientadas por fundações já experientes, como a Igreja Católica e as Irmãs da Caridade Social. Espera-se, com essa medida, que os pontos do artigo 23 da Lei sejam cumpridos, assegurando tratamento semelhante e proporcional ao longo da extensão brasileira, junto com a legitimação e valorização da amizade social.

A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA

IASMIM BARBOSA DOS SANTOS



O livro “As vantagens de ser invisível” narra a história de Charlie, um jovem tímido que se esconde em seu próprio mundo, e que tem dificuldades para interagir em sua nova escola, até conhecer Patrick e Sam, que o ajudam a viver novas experiências. Assim como na obra, a amizade contribui para a adaptação de novas fases da vida, uma vez que essa prática social auxilia na capacidade de respeitar o outro com suas convicções e interesses, o que revela a importância da amizade social, principalmente na sociedade brasileira marcada pela intolerância. Desse modo, nota-se que essa relação social é necessária no combate ao preconceito no meio educacional e religioso.

Primeiramente, a prática da amizade social promove um espaço para o diálogo, porém sua ausência, não somente, mas também, no meio escolar interfere em suas relações interpessoais, diminuindo a aptidão de respeitar os outros e suas convicções. Sob essa análise, o filósofo e educador Paulo Freire afirma: “importante na escola não é só estudar, é também criar laços de amizade e convivência”. Segundo essa perspectiva, nota-se que a falta de uma dinâmica educacional funcional pode revelar uma situação negativa na educação do país, enquanto o cultivo da amizade social auxilia na convivência, propiciando tolerância nas interações sociais e melhor dinâmica do diálogo, o que evidencia o mérito dessa prática.

Ademais, outro problema que tem afetado a sociedade brasileira é o desrespeito religioso, o que expõe a fragilidade nas relações sociais no Brasil, uma vez que essa aversão provém do preconceito, que ocorre pela falta da amizade social, respeito e diálogo. Nessa perspectiva, segundo o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, em 2019 houve um aumento de 56% no número de denúncias de intolerância religiosa em comparação a 2018. Assim, é evidente, através desse fato, que a população atingida acaba em certa situação de fragilidade social e, conseqüentemente, isso demonstra o atraso no desenvolvimento das interações sociais no país.

Portanto, diante do exposto, é preciso evitar uma sociedade intolerante. Assim, cabe ao Ministério Público promover ações judiciais contra atitudes preconceituosas e ao Ministério da Educação providenciar atividades didáticas, por meio de dinâmicas interativas como palestras nas escolas e campanhas de sensibilização na mídia, para estimular a socialização e empatia. Desse modo, espera-se que a amizade social possa mudar o contexto intolerante da sociedade brasileira, para evitar a vulnerabilidade de uma parte da população, a fim de tornar o Brasil um país mais condescendente.

A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA

ISABELLA GODOY



De acordo com a Magna Carta, em seu artigo 5º, todos os indivíduos são iguais perante a lei - sem que haja qualquer tipo de distinção. No entanto, infelizmente, verificam-se comportamentos preconceituosos na contemporaneidade que evidenciam o contrário do que é visado na Constituição - uma vez que as pessoas não compreendem o princípio da isonomia e, tomadas pelo narcisismo, acreditam ser superiores às demais -, como episódios de racismo, machismo e xenofobia. Nesse sentido, a fim de combater tais posturas, é preciso analisar as origens da intolerância como característica das amizades sociais na comunidade brasileira.

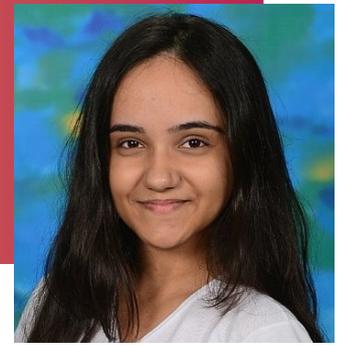
Inicialmente, vale ressaltar que o individualismo reflete na intolerância perante o diferente, o que prejudica as amizades sociais. O sociólogo Zygmunt Bauman analisou os efeitos da passagem da Modernidade Sólida para a Modernidade Líquida - a liquefação das relações interpessoais e a substituição do ideal de coletivismo pelo individualismo, principalmente. A partir dessa perspectiva, com a superficialização dos relacionamentos e com o crescente egocentrismo, as amizades na atualidade tornaram-se frágeis e marcadas por discursos intolerantes, como discordâncias de posicionamentos políticos que põem fim a laços afetivos - visto que as pessoas perderam a empatia e a capacidade de enxergar o outro como ser digno de respeito e amor. Assim, fica clara a necessidade de repensar tais posturas no convívio social.

Ademais, cabe destacar que as amizades foram esvaziadas de significado a partir da utilização da internet como meio para propagar discursos discriminatórios contra minorias historicamente oprimidas. O sociólogo Pierre Bourdieu elaborou o conceito de uma violência moral que, além de humilhar, retira a humanidade dos indivíduos, a chamada Violência Simbólica. Sob esse viés, negros e mulheres - que foram e ainda são violentados pelo corpo social - são as principais vítimas desse crime que é amplificado no ambiente virtual, visto que o anonimato traz a sensação de impunidade a qual, somada às poucas denúncias - que são dificultadas nesse âmbito devido à possibilidade de existência de perfis falsos -, viabiliza a disseminação de comentários preconceituosos que enfraquecem as amizades.

É necessário, portanto, que medidas estatais sejam tomadas com intuito de mitigar a intolerância na amizade social na sociedade brasileira. Para tal, cabe ao MEC ampliar o alcance do projeto de igualdade e equidade presente na BNCC, mediante a realização de campanhas educativas e atividades interdisciplinares, como palestras ministradas por minorias sociais, como indígenas e africanos, com intuito de ensinar que todas as culturas e as pessoas devem ser respeitadas. Além disso, cabe ao Ministério dos Direitos Humanos ampliar a divulgação de canais de denúncia a crimes de intolerância. Desse modo, espera-se que, assim como afirmou Santo Agostinho, "se tiveres o amor enraizado em ti, nenhuma coisa senão o amor serão os teus frutos"

A IMPORTÂNCIA DA AMIZADE SOCIAL PARA A SUPERAÇÃO DA INTOLERÂNCIA

ISABELA LIMA DIAS



No filme “O menino do pijama listrado”, em meio à Segunda Guerra Mundial, Bruno, um garoto de 8 anos, filho de um pai nazista, muda-se para perto de um campo de concentração e é assim que ele conhece Samuel, um jovem judeu. Dessa forma, apesar da grande intolerância, Bruno faz de tudo para ajudar seu amigo a ter uma vida melhor. Nesse sentido, ao contrário da obra, no Brasil, o preconceito com pessoas de diferenças, raças, classes sociais, dentre outros, continua enorme e poucos se mobilizam para ajudar, o que dificulta a promoção da amizade social. Dessa maneira, é importante discutir a inércia das instituições escolares quanto à discussão dessa problemática, bem como o comportamento social diante de situações preconceituosas.

Diante desse contexto, vale destacar a omissão do sistema acadêmico quanto a esse assunto. Nesse âmbito, de acordo com o educador Paulo Freire, “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”, uma vez que os colégios são responsáveis pela criação de valores, incluindo o preparo para o exercício da cidadania. Desse modo, se as escolas não cumprem seu papel, o indivíduo cresce sem a devida noção dos motivos de não se compactuar com casos de discriminação, o que faz com que seja ainda mais difícil acabar com pensamentos intolerantes. Assim, é notório que o sistema de ensino atual é falho, pois não garante que seus alunos aprendam sobre a importância da alteridade e do respeito para com o outro.

Ademais, convém ressaltar a falta de atitude da população perante essas circunstâncias. Posto isso, no livro “The Metropolis and mental life”, o sociólogo Georg Simmel explica o conceito de “Atitude Blasé”, que se caracteriza pela indiferença do homem urbano para com os diversos problemas a sua volta. Desse modo, pode-se perceber que a vida corrida dos brasileiros faz com que eles comecem a banalizar a ocorrência do desrespeito e, como consequência dessa falta de importância, cresce, a cada dia mais, o número de casos de violência em virtude do preconceito. Nota-se, então, que a falta de atitude da sociedade é inaceitável, porque, enquanto condições sociais e culturais distintas não forem aceitas, será praticamente impossível instaurar a prática da amizade social e, por isso, é necessário que todos possam fazer o bem sem olhar a quem.

Portanto, medidas são necessárias para a resolução desse impasse. Logo, cabe ao Ministério da Educação realizar campanhas que promovam o conceito de amizade social e expliquem a necessidade de as pessoas passarem a lutar contra a intolerância, por meio da contratação de profissionais que consigam explicar melhor sobre esse tema, sendo que essas campanhas serão transmitidas, semanalmente, aos alunos de todo o Brasil e serão postadas em redes sociais de grandes famosos para que, assim, todos consigam viver bem sem comentários de ódio ou agressões físicas ou verbais. Espera-se, com isso, que a intolerância diminua no país e o bem prevaleça.

AS DIFICULDADES PARA IMPLEMENTAÇÃO DA AMIZADE SOCIAL

ISABELLA RODRIGUES DO CARMO



O livro “O Pequeno Príncipe”, do francês Antoine de Saint-Exupéry, retrata as aventuras de um garoto em mundos desconhecidos; em uma dessas, ele encontra uma raposa que o ensina sobre o ato de cativar o outro, o quanto isso muda vidas e a importância desse ato. De modo análogo à obra, existe o conceito da amizade social, o qual consiste na ideia de pessoas unidas para implementar o bem. Dessa forma, laços amigáveis são significativos para ajudar em momentos difíceis e para a sanidade, contudo o Brasil é um país intolerante com aqueles diferentes do padrão e, por isso, muitos não podem contar com essa rede de assistência.

Diante desse contexto, o companheirismo entre os indivíduos colabora para a preservação da saúde, seja ela mental ou física. Nesse sentido, uma pesquisa da revista “Proceedings of the National Academy of Sciences” demonstrou que quem tem amigos tem uma maior saúde, isso ocorre porque ter com quem conversar e desabafar reduz os níveis de estresse. Além disso, uma conexão de afinidade traz aos seres humanos a sensação de pertencimento, o que, similarmente, auxilia na promoção do equilíbrio emocional, como demonstrado em “O Pequeno Príncipe”. Desse modo, ter um grupo de amparo é fundamental para uma vivência saudável.

Ademais, o povo brasileiro é, extremamente, diversificado nos mais variados quesitos, como os raciais, religiosos, de sexualidades, condições econômicas e outros, porém essa

realidade não é sempre bem-vista. Nessa lógica, é na escola que a vida social de um cidadão se inicia, mas é nela, também, que o “bullying” começa a acontecer e ele inibe sujeitos de demonstrarem seu verdadeiro jeito de ser. Assim, um dado preocupante é que 28% dos estudantes da cidade de São Paulo já sofreram com essa agressão, de acordo com uma pesquisa da USP, ou seja, 28% dos alunos já foram privados de fazerem bons colegas devido à intolerância. Destarte, é preciso que a sociedade entenda e respeite a diversidade presente na nação e permita que todos se expressem da forma como são.

Portanto, parceiros são essenciais na vida de um indivíduo, eles mantêm o bem-estar e prestam apoio nos momentos difíceis, todavia nem todos podem contar com essa força, em razão da opressão. Logo, o Ministério da Educação, juntamente com a Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural, deve promover a conscientização sobre a pluralidade das culturas no Brasil, por meio da criação de campanhas nas escolas e na televisão aberta, a fim de tornar possível uma boa convivência entre a população. Dessa maneira, as pessoas não serão impossibilitadas de ter suporte confiável em virtude do preconceito.

A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA

JOANA TAMIETTI



A organização não governamental “Children’s International Summer Villages” (CISV) foi criada pela psicopedagoga Doris Allen durante a Segunda Guerra Mundial. O objetivo da fundadora era mostrar para as crianças, geração futura, que, mesmo em meio aos conflitos tão violentos da época, a amizade e a empatia, criadas nos “campings” propostos pelo programa, são fontes de esperança e instrumentos de combate à intolerância. Apesar de ideias similares ao ideal apresentado também serem propagados por diversas outras Ongs no país, atitudes intolerantes ainda são um grande impasse para a propagação da amizade social no Brasil. Dessa forma, para mitigar esse problema, é necessário discutir sobre o preconceito e as disseminações de ódio.

A princípio, é válido ressaltar que a prática de ações preconceituosas é muito comum dentro das relações sociais, e colabora com a propagação de ações intolerantes. De acordo com o filósofo francês Pierre Bourdieu, o fenômeno em questão é tão recorrente, pois é uma reflexão negativa da frustração da sociedade em lidar com as diferenças interpessoais. Logo, tais reações, por propagarem a emblemática intolerância, via preconceitos, propagam, também, a falta de respeito, que prejudica diretamente na construção de amizades.

Além disso, os discursos de ódio também são impasses para

formação de amigos na comunidade. Nesse viés, vale ressaltar a reportagem feita pela plataforma de notícias “Mídia Ninja”, que recentemente expôs o atual presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, insultando, durante um debate no Palácio do Planalto, a comunidade LGBTQIA+. Essa atitude equivocada, assim como outras propagações do ódio, por ofender uma parcela significativa da população brasileira, polariza o meio social por divergências de pensamento (como as pessoas que estão de acordo com o presidente e as que discordam de sua fala), prejudicando, infelizmente, a estabilização da harmonia em sociedade e, conseqüentemente, a criação de amizades.

Portanto, cabe ao próprio Governo Federal, responsável pela consolidação harmônica do meio social, combater a intolerância no país, por meio de campanhas semanais que informem sobre os prejuízos causados pelo fenômeno em questão e sobre a importância atemporal dos amigos. Visando combater o preconceito, além de unir a população, ao invés de polarizá-la, a formação da amizade no Brasil será plena, e a intolerância será combatida.

A DIVERSIDADE NOS FAZ BEM

JOÃO PEDRO LOURENÇO RIBEIRO



A amizade é a coisa mais importante que podemos ter na vida, pois quem tem uma amizade verdadeira e recíproca vive mais feliz. A verdadeira amizade sempre estará presente quando se precisar. Mesmo sem contato, todos os dias, ela estará lá: rir, chorar e dar bronca, se for necessário. Existem algumas amizades que parecem ser mágicas: você conhece a pessoa há pouco tempo, mas a “química” que passa a existir é tão forte que faz parecer que se conhecem há anos. Uma amizade não se faz pelo tempo que existe, mas pela fraternidade e sinceridade de sentimento e, acima de tudo, olhar o outro respeitando-o e aceitando-o como irmão. A construção de uma amizade em âmbito maior pode e deve ser praticada: Amizade Social.

Onde há amizade não há espaço para o cultivo da intolerância. Esta é o contrário de amizade. É não respeitar o próximo apenas por julgá-lo ser diferente. Às vezes julgam-se pessoas sem nem as conhecer, seja por causa da vestimenta que ela utiliza, por influência da religião ou por causa da cor de sua pele. Nem todos sabem lidar com as diferenças, pois o diferente causa impacto, o impacto causa desconforto e o desconforto gera intolerância.

É impossível manter uma amizade sob essas condições. Para se ter uma amizade verdadeira e social é preciso respeito e compreensão para lidar com os eventuais

conflitos. Infelizmente, muitos aprendem desde cedo a desrespeitar a opinião do próximo por algum tipo negativo de influência: familiar, social, governamental... e, assim, tornam-se pessoas intolerantes. Ensinar as crianças a serem mais empáticas e mais amigas, pode ser um bom caminho para lidar bem com todos os tipos de diferença. Essa função é de responsabilidade de toda a sociedade.

A amizade verdadeira pode mudar a visão das pessoas, mostrar que a diversidade existe e nos faz bem. É um bom caminho para um mundo mais fraterno. Amizade é se sacrificar por quem ama, é estar junto sempre que necessário, é apoiar e respeitar o diferente, é sorrir junto, chorar junto. Amizade é tudo de melhor que podemos ter na vida e no mundo.

A AMIZADE SOCIAL

JOÃO VÍTOR BARREL DUTRA



Segundo a definição dada pelo Papa Francisco, amizade social é na prática o exercício da empatia, da fraternidade, além da compreensão e respeito pelo próximo. Nesse sentido, a ideia proposta por Sua Santidade tem como objetivo uma ampla aproximação da sociedade em geral, prezando valores importantes para o estabelecimento de relações genuínas entre os indivíduos. Apesar disso, atualmente observam-se barreiras significantes para a realização efetiva da amizade social, como a intolerância religiosa e o preconceito racial, que continuam frequentes no país.

Em primeiro lugar, é necessário mencionar o período do Brasil Colônia, no qual outras religiões, provindas de tribos indígenas ou de grupos africanos escravizados e trazidos para a América, eram julgadas e abominadas pelos colonos portugueses católicos e seus descendentes. É notável, então, uma forte presença de intolerância religiosa no país, a partir de raízes historicamente marcadas pela falta de compaixão e consideração por seguidores de diferentes crenças. Dessa forma, fica claro que, pelos frequentes casos de assassinato, humilhação e degradação de símbolos e imagens religiosas, há, na sociedade atual, uma considerável falta da amizade social.

Em segundo lugar, vale ressaltar que ainda há uma dificuldade enfrentada por pessoas negras para se integrarem à sociedade, na medida em que o racismo permanece em atividade. Nesse

sentido, é justo lembrar do caso recente do jogador Celsinho, que atua no Londrina, na Série B, que, sendo negro, foi três vezes alvo de insultos racistas, maioria deles proveniente das comissões técnicas de outros times do campeonato. Sob essa ótica, pode-se afirmar que, apesar da significativa luta contra o preconceito racial, essa discriminação ainda é fortemente presente no país, como ilustra o caso de Celsinho, e é uma barreira para a construção de uma sociedade inteiramente baseada na empatia e no respeito mútuo.

Portanto, medidas são necessárias para tratar a situação. Para uma maior conscientização sobre o preconceito, e sobre a prática da amizade social, é dever da escola, centro educativo fundamental, promover e garantir a inclusão de pessoas de diferentes locais, religiões, gêneros, e raças nas salas de aula. Com o auxílio de bolsas de estudo especiais para cada jovem, os alunos teriam a oportunidade de se relacionar com diferentes realidades, e assim desenvolver o respeito pela diversidade e empatia pelo outro.



No livro “Ensaio sobre a Cegueira”, o autor José Saramago expõe uma realidade caótica, em que a população brasileira, por completo, foi infectada pela cegueira, física e moral. Fora da obra, ao observar os dados exorbitantes sobre intolerância sexual, religiosa ou política como um fato atual, é notável como o Brasil se assemelha a essa realidade vivenciada na literatura de Saramago, visto que, além de o povo brasileiro estar inserido em um ambiente caótico, ele adota uma conduta passiva e de inércia frente à problemática. Nesse sentido, vale ressaltar que o culto a posicionamentos rígidos e radicais, fechados ao avanço social e à construção de novas ideias, é o principal responsável pela intolerância e pelo preconceito.

Sob esse aspecto, é notório que, atualmente, há uma grande parcela da sociedade brasileira que ainda possui uma postura intolerante em relação a posicionamentos políticos, religiosos, espirituais, morais contrários aos que ela defende. Em virtude disso, cultuando uma sociedade que se une para o bem, existe o conceito de amizade social, que, infelizmente, ainda é conhecido por uma pequena parte da população. É válido ressaltar que essa ideia une a responsabilidade de agir de maneira respeitosa frente à diversidade com o desejo de combater uma sociedade marcada pela intolerância.

Ademais, no plano prático, vislumbra-se a materialização da amizade social em uma situação citada pelo Papa Francisco após uma visita em uma comunidade carente de infraestrutura

e de condições básicas. O pároco presenciou a realidade de alguns jovens voluntários que trabalhavam na comunidade construindo casas sem custo nenhum, sendo que o arquiteto era judeu, o pedreiro acreditava na fé católica, quem ajudava com as ferramentas era ateu e o engenheiro era comunista. Os jovens, ao invés de brigarem por pensarem diferente uns dos outros, uniram-se para fazer o bem e conseguir ajudar as pessoas. Nesse contexto, é perceptível que a amizade social ressalta o desejo de mudança sob qualquer hipótese, juntando pessoas em prol de uma campanha ou ação.

Portanto, é inadmissível que práticas intolerantes continuem sendo uma realidade no Brasil. Para que a amizade social e outras ideias que promovam o bem, como a Campanha do Agasalho, sejam colocadas em prática no combate à intransigência, são necessárias algumas alterações. Nesse viés, essa alteração deve ser realizada por meio do desejo de mudança individual e coletivo, o qual precisa ser estimulado nas redes sociais, televisão, rádio e outdoors. Feito isso, a intolerância será combatida e solucionada.

AMIZADE SOCIAL E A RELAÇÃO COM O PRÓXIMO

KETHELLEN SANTOS



A amizade social é aquela que une uma sociedade e nos faz pensar, empaticamente, no próximo, mas quando há intolerância ela torna-se difícil de ser construída. Não somente esse conceito da amizade, como também sua prática, tornam-se importantes para se ter um mundo mais fraterno.

Infelizmente ainda existem diversos casos de intolerância, não só no Brasil, mas em todo o mundo. Para se criar uma sociedade em que exista uma amizade social é necessário haver empatia e respeito. Afinal, esses são os princípios para que ela se construa. Algumas pessoas são julgadas pela religião que professam, pela sua orientação sexual e até mesmo por sua cor, o que é inaceitável aos olhos do nosso Criador. O mais difícil de se aceitar é que esses julgamentos são feitos por quem mais deveria dar apoio aos que sofrem por algum tipo de intolerância: o ser humano. Toda a sociedade deve abraçar e incluir o outro. Todos têm direito de crer ou não em algo, de ser ou não ser, e todos têm o dever de respeitar a escolha de cada um.

“Dependemos uns dos outros para sermos nós mesmos”, disse Santo Agostinho. Por isso é necessário que pessoas tenham a oportunidade de serem ouvidas, de serem acolhidas com fraternidade e diálogo, em um lugar onde predominam o amor, o cuidado e o respeito recíproco.

A todos os cidadãos cabe o dever de lutar por uma sociedade

em que a intolerância não tenha lugar, onde o respeito não seja uma raridade ou uma opção, mas sim um dever cristão e responsabilidade de todos. Somente, assim, as pessoas se sentirão incluídas e a amizade social será construída sobre a humanidade.

A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA

LARISSA CARVALHO AMORIM



De acordo com o padre Júlio Lancellotti, “(a solidariedade) É como uma mesa posta onde todos podem comer e ninguém será rejeitado”. Nesse viés, tendo em vista a atual sociedade brasileira marcada pela inclemência, carece maior presença da amizade social nas atitudes da população a fim de solucionar esse problema. Dentre os vários quesitos em que essa conduta poderia ser útil, destacam-se a LGBTQIA+fobia e a intolerância contra pessoas em situação de rua.

Primeiramente, vale ressaltar que, durante muitos anos, membros da comunidade queer eram injustiçados e agredidos por serem quem são, e esse preconceito acabou sendo enraizado na mentalidade da população. Como consequência, tal violência perdura até os dias de hoje, mas se tornou menos frequente por meio da quebra dos estigmas relacionados ao assunto e, posteriormente, da prática de respeito e empatia para com esses indivíduos. Por serem esses os pilares da amizade social, infere-se sua necessidade no combate da LGBTQIA+fobia.

Em segundo plano, é notório o constante desacato que pessoas em situação de rua sofrem, além das necessidades que já passam todos os dias. Mesmo que cenários como esse ainda sejam frequentes, a alteridade presente em algumas pessoas faz a diferença nas vidas desses cidadãos de extrema carência material. É possível, pois, observar-se mais uma vez a efetividade da amizade social em uma situação degradante da sociedade.

Mediante o exposto, faz-se necessária a interferência imediata por parte do Ministério da Educação (MEC) por meio do desenvolvimento de uma política pública que, através de campanhas, palestras gratuitas e propagandas, tenha como objetivo propagar a ideia da amizade social nas cidades e escolas, e convencer jovens, adultos e crianças desde cedo de que ela é o melhor caminho para combater dificuldades sociais existentes no Brasil. Essa medida será capaz de implantar valores nos ideais da população. Outrossim, cabe ao Ministério Público criar uma ouvidoria que atenda exclusivamente às necessidades dos grupos marginalizados, a fim de dar o suporte necessário para que as mudanças de comportamento dos cidadãos sejam efetivas. Com isso, o cenário previsto na fala do padre Lancellotti será passível de se tornar verdadeiro.

AMIZADE E RESPEITO EM UMA SOCIEDADE INTOLERANTE

LAURA DE MAGALHÃES LOIOLA REZENDE



A série jordaniana “AlRawabi school for girls” retrata a história de uma menina que sofria bullying na escola, por ser diferente das demais; porém, após sofrer uma agressão física, ela decide se vingar de quem lhe fez mal. Durante essa vingança, ela desfaz amizades, cria brigas familiares e outros conflitos socioculturais. Assim como no seriado, por falta de conhecimento, as intolerâncias, sejam elas culturais, raciais ou de orientação sexual, podem afetar o convívio em comunidade, o que, muitas vezes, resulta em violência.

Diante dessa conjuntura, é importante ressaltar que, segundo o Grupo Gay da Bahia, uma pessoa LGBTQIA+ morre a cada 23 horas no Brasil. Acresce-se que os números não englobam apenas assassinatos, como também suicídios, ato muito comum dentro da sociedade. Esse dado reflete o comportamento da sociedade para com o grupo, que é tratado, por vezes, de forma desumana, com agressões físicas e psicológicas, o que ocasiona doenças como a depressão, principal razão do suicídio.

Além disso, a intolerância e o conhecimento estão direta e proporcionalmente ligados. Nesse viés, com a falta de educação social e cultural, pessoas são ignorantes com as outras e se sentem melhores que elas. Ademais, o ensino acadêmico não tem interferência imediata em relação à discriminação, mas ele pode ajudar na promoção de temas sociais relevantes.

Portanto, não há diminuição da intolerância sem a promoção do conhecimento acerca do tema. Logo, cabe ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, apoiado por secretarias municipais e estaduais, a criação de debates, um programa voltado para a discussão e o ensino de temas atuais e de importância para a sociedade. Por meio de encontros mensais, pessoas engajadas na pauta debaterão com indivíduos que têm pensamentos preconceituosos, a fim de desconstruir essas ideias. Assim, o preconceito diminuirá, na medida em que mais pessoas terão acesso à educação.

A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA

LEON SEBASTIAN DE OLIVEIRA FONTE BOA



A amizade social implica na união entre pessoas de diferentes origens e crenças, com o intuito de realizar ações para o bem comunitário. Com base nesse conceito, nota-se a dificuldade de sua aplicação na sociedade brasileira, marcada por diversos casos de intolerância, a exemplo dos insultos racistas direcionados ao jogador Celsinho e proferidos por um convidado do Brusque Futebol Clube, com o intuito de atacar o esportista por sua origem étnica. Em vista disso, é possível afirmar que a construção histórica do Brasil, assim como a difusão do discurso de ódio, prejudica a interação benéfica entre os diferentes grupos sociais.

Inicialmente, é preciso abordar o desenvolvimento histórico da intolerância no Brasil. Durante o período colonial, a escravidão e o tratamento sub-humano da população negra através de castigos físicos normalizaram o racismo, ao mesmo tempo que a exclusão e a violência contra indivíduos com transtornos mentais, como no Hospital Colônia de Barbacena no século XX, marginalizou esse grupo e criou estereótipos negativos a seu respeito. Construções como essas contrariam a ideia de união inerente à amizade social, e ainda perduram na sociedade, observadas no caso do jogador Celsinho e na fala do Ministro da Educação Milton Ribeiro, o qual disse que crianças com deficiências intelectuais prejudicam o ensino das demais e não conseguem conviver no ambiente escolar. Portanto, é necessário combater o preconceito de modo eficiente para que haja um convívio saudável entre todos os indivíduos.

Ademais, deve-se ressaltar a influência negativa do discurso de ódio na sociedade brasileira. A propagação de ideais intolerantes coloca em risco a vivência harmônica, pois o diálogo é trocado por atos de violência que ameaçam a segurança dos grupos sociais escolhidos como alvos. Isso pode ser observado no ataque a refugiados venezuelanos em Roraima em 2018, quando barracas usadas como habitação temporária foram queimadas, resultado do ódio à Venezuela difundido por grupos de extrema-direita. Além de abusos físicos, o uso de termos inapropriados para descrever um indivíduo causa dano psicológico, a exemplo do uso do termo “mongol” para se referir a alguém com Síndrome de Down, podendo até mesmo prejudicar a sociabilidade da vítima. Em suma, a amizade social caminha no sentido oposto ao do ódio, e o intercâmbio sociocultural é fundamental para o bem-estar de todos.

Dessa forma, faz-se necessária a ação do Governo Federal. Por meio de eventos abertos ao público, como a Feira Hippie de Belo Horizonte, seria incentivado o intercâmbio sociocultural entre os brasileiros a partir de manifestações artísticas, com o intuito de formar cidadãos respeitosos e que reconhecem a importância da identidade de cada indivíduo. Dessa forma, seria possível a existência da amizade social no Brasil, com a união de pessoas diferentes em prol do bem comum.

A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA

LUCAS ISMAEL PASSOS



A clássica peça de teatro “Otelo, o Mouro de Veneza”, do século XVII, do escritor britânico William Shakespeare, retrata um general negro de origem mulçumana inserido em uma sociedade aristocrata italiana que, apesar do prestígio do seu cargo, se sente deslocado em seu meio devido aos preconceitos sofridos pelo tom de sua pele e descendência. Analogamente, mesmo após séculos, a atual sociedade apresenta formas de discriminação contra parcelas da população. Sendo assim, a “amizade social”, que significa o desenvolvimento de habilidades que se convergem para a tolerância, contribui para a integração do senso de diversidade e valorização da interdependência dos indivíduos, evitando, dessa forma, situações como aquela retratada na obra. Nessa conjuntura, antecipa-se que as ações direcionadas à mitigação dessa problemática devem partir do Ministério da Cidadania.

Em primeiro lugar, a importância de inculcar a consciência de compreensão da multiplicidade das pessoas reflete na capacidade de a comunidade ser um ambiente democrático de circulação e potencialidades. Dessa maneira, após o decreto do Governo Federal retornar com a opção de ensino especial - escolas separadas - para crianças com deficiência, o Instituto Rodrigo Mendes, direcionado a tratar sobre a educação de qualidade para esse público, repudiou a medida, alegando haver a ruptura de direitos fundamentais, inculcando uma discriminação. Destarte, a aplicação da amizade social reflete na exigência de posturas que possam conceder dignidade e equidade no tratamento das diferenças.

Outrossim, a atenção altruísta corrobora, concomitante, para a individualidade saudável dos membros do país na medida em que o entendimento das peculiaridades dos sujeitos forma um pensamento plural e conciso. Por isso, segundo o filósofo existencialista Paul Sartre, no livro "O Ser e o Nada", constrói-se a ideia da necessidade intrínseca de o ser humano viver em partilha com outros, pois, desse modo, pode se autorreconhecer - perceber suas próprias características e capacidades - através do olhar externo e destoante do seu, o qual seria o meio exclusivo para essa ação. Destarte, a amizade social converge tanto para o fortalecimento da coletividade, que beneficia a todos, quanto para a preservação e fomento das excentricidades pessoais.

Por conseguinte, é clara a urgência de uma intervenção que promova a amizade social como forma de diminuição da intolerância no Brasil. Dessa forma, o Ministério da Cidadania deve aproximar grupos marginalizados e propor reflexões sobre a fecundidade das diferenças, por meio de propagandas em meios de comunicação e espaços públicos, como em redes sociais, canais de televisão e praças. Logo, essas atitudes têm como intuito o combate aos preconceitos e o incentivo à adesão do respeito na mentalidade da população brasileira.

ALÉM DE UMA AMIZADE SUPERFICIAL

LUCAS TEIXEIRA DE CARVALHO COSTA



O filme “O Extraordinário” retrata a história de um menino, portador de uma grave doença que deformou seu rosto, que, devido a isso, sofria constantemente com o bullying. Diante de situações como essa, o Papa Francisco, na tentativa de disseminar uma cultura de paz, manifestou-se a respeito de uma amizade social, que promova um respeito às diferenças e um convívio fraterno. Entretanto, essa não é a realidade do Brasil, infelizmente, o país sofre com uma grande intolerância em vários segmentos da sociedade, e a falta de empatia entre os cidadãos, somada com uma dificuldade de aceitar as diferenças, é a principal causa.

Diante desse cenário, é necessário ressaltar que, segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Brasil é o 4º país mais praticante de bullying no mundo. Decerto, essa posição revela um grave problema que ocorre, na maioria das vezes, em um espaço escolar. Como aconteceu com o protagonista do filme, as rejeições, críticas, agressões e até mesmo a negligência por parte dos professores refletem diretamente no desempenho acadêmico do aluno, além de, em alguns casos, ferir irreversivelmente o emocional da vítima. Logo, fica clara a crescente falta de humanidade, que serve de exemplo para comprovar que as pessoas não se colocam no lugar das outras e não promovem um ambiente propício para a propagação de uma verdadeira amizade social.

Ademais, vale destacar que a carência dessa “aceitação do

diferente” está presente também em outros âmbitos. Por exemplo, a discriminação de outras religiões, no Brasil, país predominantemente católico, faz-se cada vez mais presente principalmente em relação às de matrizes africanas. Nessa lógica, um balanço do Disque 100 apontou um crescente aumento na intolerância religiosa em comparação com anos anteriores. Decerto, percebe-se a incapacidade dos cidadãos de dialogarem com diferentes opiniões e, como bem disse o Papa Francisco, “sem o diálogo, não há o desenvolvimento”.

Portanto, torna-se indispensável uma reversão dessa situação. Para isso, o Ministério da Mulher, Família e dos Direitos Humanos, juntamente com as instituições de ensino, deve estimular o contato entre indivíduos/culturas que divergem na forma de pensar, a fim de promover a troca de conhecimentos e fazer com que estes entendam a importância do “diferente”. Para tanto, isso só será possível por meio da implementação de um horário de 50 minutos em todas as escolas, destinado apenas para esse relacionamento, com o acompanhamento de psicólogos e especialistas em convivência. Espera-se, assim, a disseminação da amizade social e, conseqüentemente, um maior respeito entre todos.

A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA

LUIZ HENRIQUE LAGE DE SOUZA



No filme “Extraordinário”, o estudante August Pullman é diariamente discriminado no âmbito escolar devido a suas cicatrizes faciais, resultando em problemas de autoestima e relativa exclusão social. Fora da ficção, verifica-se, similarmente, a tendência da sociedade em rejeitar o diferente, o que dificulta a formação de um meio social marcado pela empatia e fraternidade. Nesse contexto, a ausência de compreensão da população acerca dos impactos da intolerância, em consonância à banalização de atos preconceituosos, constitui uma problemática a ser solucionada.

Inicialmente, é evidente que a alienação social pela mídia a respeito da necessidade da empatia contribui para um cenário intolerante. Nesse viés, convém citar o conceito de fato social, do sociólogo Émile Durkheim, que é uma maneira coletiva de agir e pensar, consequentemente moldando o comportamento em comunidade. Dessa forma, verificase que a ausência de meios que visem ao debate sobre a discriminação inviabiliza uma solução para o problema, tendo em vista que tal só poderá ser alcançada se a questão for socialmente compreendida. A mídia, assim, falha em esclarecer aos estratos sociais a gravidade da permanência de um cenário preconceituoso.

Por conseguinte, nota-se a normalização da intolerância e decorrente supressão da amizade social. Tal fato vai ao encontro da ideia de banalidade do mal, da alemã Hannah

Arendt, segundo a qual a violência é passível de desprender-se de suas implicações morais, ou seja, atos discriminatórios deixam de ser questionados e, portanto, de comover. Semelhante realidade é observada no âmbito brasileiro, haja vista que ignoram-se as consequências do preconceito, que passa a ser visto como comum ou mesmo inerente ao meio social. Desse modo, é dificultada a propagação dos ideais de solidariedade e respeito ao diferente.

Destarte, depreende-se que a alienação da população, aliada à banalização de práticas discriminatórias, é uma causa da manutenção da intolerância. De modo a solucionar a questão, faz-se imprescindível que o aparato midiático - em especial o televisivo - alerte para os impactos negativos do preconceito, mediante a realização de debates, com o fito de conscientizar a sociedade sobre de sua gravidade. Assim, tornar-se-á possível a construção de uma nação norteada pela amizade social.

A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA

MAÍRA MOREIRA



De acordo com a obra “Modernidade líquida”, do sociólogo Zygmunt Bauman, atualmente, as relações sociais são frágeis, fugazes e maleáveis, como líquidos, ou seja, as pessoas não se importam com os outros, apenas com si mesmas. Esse pensamento se relaciona com o conceito de amizade social, uma vez que ambos abordam a falta de empatia e vulnerabilidade das relações atuais. Sob essa óptica, é perceptível que a sociedade brasileira é marcada por relações sociais frágeis, já que existem altos índices de preconceito e intolerância no país. Nesse sentido, cabe analisar as causas e consequências dessa falta de amizade social no Brasil.

Inicialmente, é necessário destacar que nas escolas não ocorrem discussões sobre a importância da empatia nas relações sociais. Nesse viés, de acordo com a teoria da Pedagogia da Autonomia, do pedagogo brasileiro Paulo Freire, é dever das escolas abordar assuntos que preparem os alunos para o convívio social, de modo que os professores realizem diálogos relacionando os conceitos ensinados com a realidade do estudante. Entretanto, observa-se que isso não ocorre na maioria das instituições de ensino brasileiras, uma vez que os educadores ficam restritos aos conteúdos dos materiais didáticos. Dessa forma, é importante que nas escolas sejam abordados temas relacionados à amizade social, para promover a empatia entre os alunos.

Como consequência da falta de debates acerca do assunto nas

escolas, o número de casos de intolerância religiosa aumenta cada vez mais. Isso pode ser visto na série “Elite”, disponível na Netflix, na qual a personagem Nadia sofre preconceito de outros alunos por ser muçulmana. Fora da ficção, esse cenário é muito comum, no qual pessoas são vítimas de agressões e xingamentos apenas por pertencerem a uma religião diferente. Sendo assim, esse tipo de violência pode acabar levando a vítima a desenvolver doenças mentais, como ansiedade e depressão, por se sentir excluída e desvalorizada.

Portanto, é evidente que medidas precisam ser tomadas para combater a intolerância no Brasil. Logo, é necessário que o Ministério da Educação - órgão público responsável pela educação brasileira - inclua aulas sobre a amizade social nas escolas brasileiras, por meio de alterações na Base Nacional Comum Curricular, na disciplina de Sociologia, com o intuito de conscientizar os alunos acerca da importância da empatia nas relações sociais.

A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA

MARCELLA ABRANCHES



A obra expressionista “O Grito”, de Edvard Munch, aborda a solidão, a angústia e o medo marcantes na contemporaneidade. Nessa pintura, o contraste entre a distorção da figura central e a linearidade das figuras secundárias relaciona-se à crítica ao individualismo das sociedades atuais. À luz desse contexto, é imprescindível que a superficialidade das relações sociais e a naturalização da intolerância sejam modificadas, a fim de reverter o medo e a repressão marcantes no Brasil em benefício da consolidação de uma amizade social.

Inicialmente, a fragilidade das relações interpessoais dificulta a consolidação de uma amizade social caracterizada pela alteridade. Nesse sentido, o aspecto solidário e comunitário dos brasileiros é preterido em detrimento da reclusão individual e da postura violenta ao externo e diferente. Infere-se, pois, a Modernidade Líquida, do filósofo contemporâneo Zygmund Bauman, na qual os fenômenos tecnológicos e culturais de ordem global prejudicam a solidez das relações próximas, o que reitera a solidão dos indivíduos, apesar das possibilidades de amizade social. Em suma, a sociedade brasileira afasta-se da seguridade comunitária e da compreensão social do outro como pessoa diferente, porém cidadã igual, o que permite agressões contra aquele visto como distante, inimigo, temido.

Ademais, a banalização da intolerância, seja sobre gênero, raça ou religião, é pertinente à sociedade brasileira. Dessa forma, a violência contra o diferente é naturalizada e tida por norma

social, isto é, a sociedade é estruturada em princípios intolerantes, patriarcais e racistas e prolonga tais ideais à atualidade, por, simplesmente, prosseguir com os costumes, as tradições e os hábitos de intolerância. Nesse contexto, nota-se o conceito de Banalidade do Mal, formulado pela filósofa Hannah Arendt, o qual aborda o mal rotineiro e comum presente nas sociedades, tal como assédios nas ruas, piadas e brincadeiras de caráter racista, machista e homofóbico e a deficitária representatividade em múltiplos campos sociais. Logo, devido à normalização de tais agressões sociais, a problematização e o combate à intolerância são escassos e prejudiciais à ascensão de uma sociedade harmoniosa.

Depreende-se, portanto, que o Ministério da Educação proponha ensino, teórico e prático, voltado ao desenvolvimento de senso crítico e habilidades sociais aos jovens brasileiros, por meio de apresentações e projetos produzidos em grupos, cujos temas perpassem as relações sociais contemporâneas, a reclusão associada ao medo do diferente e a intolerância cotidiana no Brasil - cabe aos professores de Ciências Humanas orientarem tais didáticas e reforçá-las aos alunos. Essa ação tem por finalidade incentivar uma amizade social brasileira e reverter o medo solitário. Assim, figuras como "O Grito" recuperariam a segurança de viver em comunidade.

AMIZADE SOCIAL E A EDUCAÇÃO

MARIA EDUARDA DOS REIS MUNIZ



O filme “Escritores da Liberdade”, de 2007, retrata a história de uma professora que começa a lecionar em uma escola corrompida pela violência, enfrentando inúmeros obstáculos durante sua trajetória. A partir da relação de amizade construída entre a jovem e seus alunos, estes passam a reconhecer valores importantes, como o respeito ao próximo. Entretanto, no Brasil, tais valores são muitas vezes negligenciados, uma vez que a população encontra-se marcada pelo preconceito, excluindo determinados grupos por suas características particulares. Portanto, a elaboração de projetos que promovam a integração desses grupos na sociedade e a conscientização acerca da importância da tolerância podem ser citadas como formas de contribuir para a manutenção da amizade social.

Primeiramente, deve-se destacar a relevância dos projetos socioeducativos para com a inserção de indivíduos no corpo social, visando ampliar os círculos de convivência. Um exemplo disso ocorre na instituição “Centro de Acolhida Betânia”, idealizada pela Comunidade Missionária de Villaregia, a qual permite que essa ampliação ocorra, incluindo crianças e adolescentes de diferentes contextos na comunidade em que vivem. Destarte, a elaboração de obras como a citada colaboram para promover a amizade social, conceito mencionado pelo Papa Francisco na Carta Encíclica *Fratelli tutti*.

Além disso, outro ponto a ser debatido é a necessidade de se falar sobre a tolerância. Recentemente, a cantora Camila Cabello foi alvo de piadas no Twitter após ser fotografada de biquíni na praia, evidenciando a presença, cada vez maior, do preconceito existente na sociedade. Sendo assim, conscientizar a população acerca da importância do respeito para com o próximo faz-se extremamente necessário.

Logo, cabe ao Governo Federal, por intermédio do Ministério da Educação, através da elaboração de projetos a serem aplicados nas instituições de ensino, promover a interação dos estudantes, bem como implementar palestras que abordem a diversidade existente no Brasil e maneiras de se conviver com elas, de modo a educar para o convívio social harmônico. Assim, por meio de tais medidas, espera-se realizar os mesmos feitos do longa “Escritores da Liberdade”: reconhecer valores importantes para a vida em sociedade.

A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA

MARIANA PORTO COSTA



Em seu poema “Mãos Dadas”, publicado em 1978, Carlos Drummond de Andrade escreve: “O presente é tão grande, não nos afastemos / Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas”. Contudo, em meio a uma sociedade marcada por tanta intolerância, a concretização do progresso por meio da união da população, como poetizado por Drummond, se torna cada vez mais desafiadora. Diante disso, é fundamental compreender a importância da chamada “amizade social”, bem como os fatores que a impossibilitam no contexto brasileiro.

Primeiramente, cabe analisar o conceito de amizade social, proposto pelo Papa Francisco na encíclica *Fratelli Tutti*. O eclesiástico defende a necessidade de uma atitude de abertura e solidariedade em relação ao próximo, apesar de quaisquer diferenças entre os indivíduos, definida como amizade social. Assim, essa proposta se torna um fundamento primeiro para a convivência social, permitindo o diálogo positivo entre diversos grupos que compõem a identidade nacional brasileira.

Além disso, deve-se ressaltar aquilo que obsta a materialização de tal conceito. É perceptível que embora seja marcado por uma população diversa, o Brasil também é definido por forte intolerância - seja ela relacionada ao capacitismo, ao racismo, à homofobia, ao sexismo, ao elitismo, à religiosidade ou a outras formas de segregação. De acordo com registros de denúncia via Disque 100, por exemplo, houve um aumento de 56% nos casos de intolerância religiosa no Brasil no primeiro

semestre de 2019, em relação ao mesmo período de 2018. Assim, conclui-se que a intolerância impede a base para o convívio proposta pela amizade social.

Portanto, urgem medidas capazes de mitigar os efeitos da intolerância na convivência social. Diante disso, cabe ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) implementar a amizade social em diferentes esferas da sociedade brasileira. Isso pode ser feito por meio de campanhas que busquem a conscientização acerca do processo de formação do Brasil e, conseqüentemente, acerca da importância de múltiplas identidades para a composição nacional. Tais componentes podem ser incluídos na matriz curricular estudantil brasileira na forma de debates, aulas e pesquisas. Somente assim será possível que uma sociedade como aquela imaginada por Drummond exista, de forma não quimérica, no Brasil.

A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA

MARIANE RESENDE DOS REIS



A série de televisão “Atypical”, apresenta a vida de um garoto adolescente autista que frequentemente enfrenta desafios para fazer amizades, por possuir um transtorno mental. De maneira análoga, a população brasileira enfrenta desafios para estabelecer a amizade social devido à presença constante da intolerância na estrutura social do país. Nesse prisma, destacam-se dois aspectos: a desinformação acerca da pluralidade cultural, bem como a negligência estatal para com os casos de discriminação.

Ap princípio, é imprescindível avaliar como a falta de informações pode impactar no desenvolvimento da amizade. Nesse sentido, o filósofo alemão Schopenhauer argumenta que o homem toma os limites de seu campo de visão como os limites de mundo. Desse modo, quando um indivíduo não possui acesso a culturas e ideologias diferentes, ele não é capaz de entender e se relacionar com pessoas que apresentem costumes que diferem dos seus. Assim, infere-se que a ignorância acerca da diversidade cultural é um empecilho no cenário supracitado e por isso, o convívio social é prejudicado.

Em seguida, nota-se a inobservância estatal nesse contexto. Consoante a isso, a Constituição Federal de 1988 apresenta, em seu artigo 3º, que um dos objetivos da República é garantir o bem-estar de todos, sem discriminação, independente de qual for a origem, raça, sexo ou idade. No entanto, não existem ações estatais suficientes para garantir a eficiência desse inciso,

evidenciando que o corpo social fica à mercê da intolerância. Sendo assim, é notório que a ausência de estímulos por parte do Estado para o crescimento das relações de respeito entre o tecido social é um entrave acerca dessa conjuntura.

Diante do exposto, fica evidente o cenário em que a amizade social se encontra na sociedade brasileira. Por conseguinte, cabe ao Ministério da Educação, juntamente com as escolas, desenvolver projetos interdisciplinares, orientados por professores, a fim de ampliar o contato dos alunos com diferentes culturas e modos de pensar, para que possam desenvolver o senso de comunidade e empatia, evitando, assim, a intolerância. Espera-se, dessa forma, que o Brasil avance rumo a uma sociedade mais fraterna.

A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA

MARINA LUSTOSA GUERRA



De acordo com o sociólogo francês Pierre Bourdieu, a violência pode se manifestar de diversas maneiras, não apenas com agressões físicas, mas também psicológicas, morais, entre outras. Nessa perspectiva, nota-se que comportamentos intolerantes e excludentes que afetam certos grupos minoritários dos vínculos sociais são símbolos de preconceito e violência na atualidade. Assim, embora nítida a essencialidade das amizades para o sentimento de acolhimento e para a manutenção da saúde mental de muitos indivíduos, na realidade brasileira, diversos grupos ainda sofrem intensa exclusão devido a uma construção histórica preconceituosa do país.

Inicialmente, vale ressaltar a importância dos vínculos afetivos, na sociedade atual, em relação ao sentimento de pertencimento de vários grupos sociais, principalmente as minorias. Segundo o psiquiatra Antônio Freire, a presença de amigos no cotidiano das pessoas auxilia a integração social de indivíduos psicologicamente prejudicados, ou seja, é um fator fundamental para a melhoria da saúde mental e da convivência em comunidade. Dessa forma, pode-se inferir que as relações de amizade para seres humanos que, constantemente, são vítimas de atos violentos, simbólicos ou não, são essenciais e podem contribuir, significativamente, para a recuperação psicológica deles.

Entretanto, na prática, muitas dessas relações ainda são

negligenciadas pela população devido à grande quantidade de indivíduos que não possuem a intenção de estabelecer vínculos com certos grupos, em razão de preconceitos já estabelecidos. Sob essa ótica, o pensador brasileiro Renato Sérgio de Lima aponta que a sociedade brasileira cultua a violência, isto é, a intolerância e as agressões a determinadas comunidades, como as mulheres e os negros, estão enraizadas na história do Brasil. Logo, observa-se que muitos ainda normalizam a exclusão de pessoas que, no passado, foram consideradas inferiores se comparadas com outros indivíduos que, de certa forma, tendem a ser mais aceitos socialmente, como os homens brancos.

Portanto, é imperativo que o Governo Federal incentive o respeito entre os indivíduos e explicita a importância das relações sociais para a manutenção da saúde e do bem-estar da população. Isso deve ser realizado por meio de campanhas públicas, que devem ser divulgadas tanto nas redes sociais, como o Instagram e o Twitter, quanto nos outdoors das cidades, por exemplo. Assim, seria viável uma maior prática da tolerância na sociedade e uma possível desconstrução dos preconceitos estabelecidos a partir da conscientização da igualdade entre os indivíduos.

A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA

NINA CARDOSO VAZ DE MELO



A amizade social é uma prática comprometida com a solidariedade, ou seja, trata-se da união das pessoas com o objetivo de implantar o bem além dos círculos familiares e de amizade. No entanto, a intolerância presente na sociedade brasileira atual é um forte obstáculo a esse tipo de relação, já que as pessoas têm muita dificuldade em aceitar o diferente e de se movimentarem em direção aos necessitados.

Primeiramente, a intolerância é visível nas relações humanas. Dados do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos mostram um aumento nas denúncias de intolerância religiosa no ano de 2019. Indubitavelmente, isso demonstra cada vez mais uma diminuição da empatia, da preocupação com o próximo. As diferenças, religiosas, materiais, culturais, afetivas, ou sejam quais forem, não devem ser motivo de atos de violência ou de exclusão. Nesse contexto, a amizade social se faz muito importante, uma vez que, embora não haja entre os indivíduos concordância em tudo, deve-se preservar o respeito com o objetivo de se praticar a caridade. Dessa forma, algo em comum certamente existirá nas amizades sociais: a vontade de juntos implantarem o bem, em que pese a diferença entre os indivíduos a serem ajudados e os que irão ajudar.

Em segundo lugar, conforme disse o Papa Francisco, em pronunciamento no Vatican News, "havendo amizade social evitar-se-iam guerras". Ou seja, esse tipo de amizade pode

impactar fortemente e de maneira positiva a sociedade. Um pequeno gesto individual, material ou não, faz toda a diferença na vida de alguém. Exemplos disso são a Campanha do Agasalho, a Sopa Comunitária, Os Anjos da Noite do Colégio Santo Agostinho, as doações e as vaquinhas comunitárias. Tais gestos são desenvolvidos por anônimos, voltados para anônimos mais necessitados, sendo feitos de forma coletiva, por um grupo no qual as pessoas nem mesmo se conhecem intimamente, mas se juntam apenas para aliviar a dor do próximo. Tal amizade supõe a superação do egoísmo e da intolerância, pois é preciso que se abra mão ou de um tempo ou de bens que deveriam ser universais - e não destinados à acumulação de alguns - para que todos tenham vida e bem-estar.

Portanto, para que haja maior espírito de fraternidade no Brasil, as escolas devem incentivar o respeito às diferenças e promover relacionamentos de amizade social, por meio de campanhas anuais, envolvendo palestras feitas por convidados especializados no assunto e patrocinadas pelos governos federal e municipal. Assim, a nova geração crescerá respeitando mais as pessoas e compreendendo a necessidade de uma união em prol uns dos outros.

A AMIZADE SOCIAL

OLÍVIA CLEMENTE PALMIER



O conhecido mito de Narciso narra como a vaidade do personagem, por levá-lo a passar horas se admirando sobre as margens de um rio, consumou em sua morte. Entretanto, uma segunda parte apresenta a tristeza sentida pelo rio com o falecimento daquele: "chorou de saudades e, em meio aos prantos e dizeres de que o amava, afirma que o fazia porque era nos momentos em que Narciso olhava para ele, que ele olhava para Narciso e conseguia se admirar no reflexo desse olhar" - o rio também era narcisista. A partir dessa história, compreende-se a dinâmica dos relacionamentos atuais, a qual também é baseada na supervalorização do "eu" em detrimento do outro. Nesse sentido, é fundamental superar fatores sociais e culturais para que amizades sociais possam ser estabelecidas em meio a uma sociedade brasileira marcada pela intolerância.

É relevante abordar, primeiramente, que o excesso da individualidade determina um desafio para solucionar a falta de tolerância. Deve-se compreender que cada homem possui sua vivência e seu modo de pensar e que, ao se deparar com o diferente, o processo de aceitação das divergências leva tempo. De acordo com C. S. Lewis, em "Os quatros amores", para desenvolver a amizade, é preciso que as pessoas realizem tarefas juntas; só assim será possível apreciar o outro, com todas as qualidades e os defeitos, e não meramente aquelas temperadas ao gosto individual. Dessa forma, depreende-se que, como cada vez mais as pessoas são propulsionadas a

viverem isoladamente, não há oportunidades para conviverem e, conseqüentemente, de aprimorarem sua alteridade.

Paralelo a isso, vale também ressaltar que as relações interpessoais de hoje são marcadas pela dificuldade de aceitar o outro da forma como ele é. Segundo o sociólogo Bauman, a esfera dos relacionamentos foi invadida pela mentalidade capitalista e, assim, ao estar com outra pessoa, não se busca mais gozar de sua companhia ou particularidades, mas sim unicamente aproveitar dos benefícios (lucro) que ela traz para a concretização de objetivos pessoais. Há, então, uma concepção do amigo como um mero produto, uma mentalidade que não o vê como um todo e que leva, portanto, ao desenvolvimento de relações cada vez mais narcisistas e, por sua vez, intolerantes.

Em síntese, é imprescindível que haja mudanças para o estabelecimento pleno de amizades sociais. Cabe, portanto, às comunidades de bairro, em conjunto com as escolas, promoverem eventos e interações interpessoais, por meio da realização de reuniões mensais, as quais seriam marcadas por dinâmicas, palestras e mostras culturais. Assim, visando à superação da intolerância nos relacionamentos e ao desenvolvimento de afeição pelo outro, será possível viver relacionamentos livres de narcisismos.

A IMPORTÂNCIA DA AMIZADE SOCIAL EM MEIO À INTOLERÂNCIA

PEDRO GABRIEL BARRUETAVENA VIEIRA



“Fazer o bem sem olhar a quem” é um dito popular que, apesar de ser extremamente comum, é repleto de significado e nem sempre reflete o comportamento da pessoa que o diz. Desse modo, essa contradição mostra um grande problema da sociedade, a falta de amizade social, que é fortemente marcada pela intolerância social e é passada, consciente e inconscientemente, de geração para geração.

Nesse sentido, é necessário destacar que essa ausência de amizade social é um grande obstáculo para a consolidação de uma sociedade mais tolerante, já que essa se faz de boas ações em que não há distinção de pessoas quanto à etnia, religião, gênero, entre outros elementos. Em contradição a isso, observa-se uma sociedade intolerante, na qual se tornou comum e normal a presença de preconceito, o que resulta em atos desrespeitosos e violentos.

Além disso, é importante destacar que essa falta de amizade social não é exclusiva da atualidade, é um problema histórico, que foi sendo passado de geração para geração. Dessa forma, é visível que a intolerância é “contagiosa”, ou seja, muitas vezes é transmitida dos pais para os filhos em sua criação. Essa afirmação fica ainda mais clara quando é observado o ambiente escolar infantil, que, mesmo sendo composto por crianças com pouca exposição ao mundo, é extremamente intolerante com indivíduos que apresentam características diferentes da maioria.

Portanto, é nítida a falta da prática da amizade social, que é agravada com a normalizada difusão de preconceitos em ambiente familiar e, assim, forma-se uma sociedade mais discriminatória. Por isso, faz-se urgente a promoção de atitudes que reflitam sobre a amizade social, por meio da criação de campanhas de conscientização, por parte do Governo Federal, e de programas que combatam o preconceito dentro de instituições infantis, por meio da educação dessas crianças, para garantir que a sociedade se torne, cada vez, mais tolerante.

A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA

RAFAEL SENDIN



Santo Agostinho aponta: “A amizade, retamente e justamente, foi definida como comunicação, como benevolência e amor, de coisas humanas e divinas”. Apesar das virtudes inerentes à amizade e ao diálogo apresentadas pelo filósofo, a realidade brasileira se mostra discrepante quanto ao respeito às opiniões alheias. Logo, deve-se analisar com mais minúcia o preocupante quadro da incomplacência recorrente no país, o qual reverbera em fatores de âmbito racial e de gênero.

Inicialmente, vale ressaltar o fato de que, a cada vinte e três minutos, um jovem negro é assassinado no Brasil, de acordo com a CPI realizada pelo Senado brasileiro. Analisando o dado, torna-se indubitável a severa discriminação imposta à comunidade negra brasileira, desencadeada pelo racismo estrutural solidificado no período de escravidão no país, no qual indivíduos negros eram constantemente humilhados e desumanizados. Sendo produto de raízes históricas, o preconceito ainda se perpetua na sociedade brasileira, interferindo na construção do diálogo, amizade social e na mudança do imaginário preconceituoso, impedindo, assim, a mitigação da situação onerosa.

Ademais, consta trazer à tona que, segundo os institutos Patrícia Galvão e Locomotiva, 97% das mulheres brasileiras sofreram assédio em meios de transporte. Contextualizando a estatística com a conjuntura social intolerante, torna-se explícita a presença de tal vicissitude também no que

concerne ao desrespeito com o gênero feminino. Resultando da reprodução de atos misóginos, originários do passado patriarcal brasileiro, a discriminação e assédio sofrido por mulheres se mostram como permanências históricas que continuam a depredar o bem-estar físico e emocional de tal grupo. Por conseguinte, a recorrência de casos de violência contra a mulher perdura a barrar a instauração de mais empatia, alteridade e coleguismo.

Desse modo, torna-se evidente a necessidade de alterar o cenário de hostilidade no Brasil. Cabe, dessarte, ao Ministério da Educação, a partir da reformulação da Base Nacional Comum Curricular, introduzir à grade escolar aulas que lecionem e conscientizem sobre a intolerância racial como realidade no país, além de instruírem na desconstrução de estigmas e preconceitos dos discentes, objetivando suprimir, a longo prazo, a problemática do racismo. Aliado ao supracitado, o Ministério da Mulher e dos Direitos Humanos deve, a partir da produção de novos estatutos, instituir campanhas publicitárias que incentivem mulheres a denunciar transgressões sofridas e elucidar ao público masculino as implicações que tais atos possuem, visando atenuar práticas machistas. Concretizando-se o exposto, almeja-se a formação de uma sociedade em que a amizade social, como forma de altruísmo, zelo e interlocução seja efetivada, como proposto por Agostinho de Hipona.

A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA

RHARA IANNA BARCELOS



A amizade social é um conceito criado pelo Papa Francisco que propõe uma convivência mais empática entre homens e nações para a construção de uma fraternidade universal. A proposta, entretanto, tem encontrado dificuldades ao ser aplicada na contemporaneidade brasileira, visto que a crescente globalização das relações humanas e, conseqüentemente, a inflexibilização de discursos. Logo, ao analisar os desafios encontrados pela amizade social numa sociedade brasileira marcada pela intolerância, cabe entender suas causas e resultados.

Inicialmente, destaca-se a popularização das redes sociais como instrumento que estimula a superficialização das relações interpessoais. Essa visão condiz com as ideias de Zygmunt Bauman, uma vez que, para o sociólogo, o fenômeno da globalização tem tornado o convívio humano mais líquido, ou seja, mais efêmero e individualista. Sob essa perspectiva, nota-se que o sujeito contemporâneo está cada vez mais autocentrado em sua forma de ver o mundo, não abrindo espaço para novos discursos, o que fragiliza a formação de uma amizade social, pois esta só existe diante da inclusão de diferentes convicções.

Como consequência dessa ausência da amizade social, surgem grupos intolerantes, não mais dispostos a respeitar a diversidade. Essa realidade pôde ser vista no Brasil pelo ocorrido na Universidade Mackenzie, no ano de 2017, quando

foram escritas mensagens machistas, racistas e homofóbicas nos banheiros da instituição. Esse tipo de violência sobre as minorias evidencia uma opressão de discursos autênticos, dificultando uma real conexão entre as pessoas, o que faz prevalecer a segregação, ao invés da fraternidade.

Portanto, a fim de tornar possível a amizade social no Brasil, uma possível solução relaciona-se à ação do Ministério da Educação - órgão responsável pelo sistema de ensino infantil, profissional e técnico no território nacional, - em elaborar programas de integração populacional. Essa abordagem deve ser feita por meio de campanhas e palestras públicas ministradas por pessoas com diferentes origens e ideologias, objetivando diminuir a intolerância e construir uma sociedade mais empática e aberta à heterogeneidade.

A HIPOCRISIA DO DIFERENTE COM O DIFERENTE

RICARDO HENRIQUE DE LIMA MATTOS



O filme "Extraordinário", de Stephen Chbosky, retrata a vida de um jovem que possui uma deformidade física e que, ao entrar em uma nova escola, enfrenta vários obstáculos para se adaptar à sua nova realidade. Fora da ficção, pode-se afirmar que, atualmente, as relações sociais têm se tornado mais difíceis, já que a população desenvolveu um alto nível de intolerância contra qualquer hábito diferente. Dessa forma, é de significativa relevância a discussão sobre a presença dessa prática nociva para diferentes segmentos da sociedade, bem como as suas consequências para o convívio entre familiares, pessoas e amigos.

Diante desse contexto, deve-se destacar a forte frequência com que a discriminação contra um pensamento ou um costume diferente no meio social brasileiro ocorre, o que gera medo e sensação de insegurança em inúmeros cidadãos pertencentes às minorias. A partir de uma citação de Beth Smith, "A intolerância é responsável pela maldade, violência, terror e dores que torturam o mundo", compreende-se o fato de que não querer aprender sobre hábitos distintos afeta negativamente qualquer civilização e a torna um local característico de hostilidade e imposição da maioria, no qual seus habitantes são obrigados a seguir um padrão sem liberdade de expressão. Com isso, nota-se uma situação preocupante, em virtude da presença do preconceito contra o diferente em um país totalmente diversificado e miscigenado, o que pode ocasionar, sem uma compreensão e o respeito dos indivíduos com seus iguais, um conflito interno no Brasil.

Além disso, há de se ressaltar que as consequências de ideias extremas e arcaicas são profundamente danosas para a saúde das relações familiares, das amizades e dos vínculos entre pessoas com diferentes princípios. Conforme dados divulgados pelo "Brasil de Fato", apenas no primeiro semestre de 2019, houve um aumento de mais da metade de denúncias relacionadas ao repúdio religioso, ademais há o conhecimento de que essas ações crescem exponencialmente nas redes sociais, o que, de fato, representa uma situação alarmante, na qual, com o afastamento de grupos e a criação de uma maioria agressiva, ocorre o surgimento da opressão, o sentimento de perseguição, a disseminação do ódio e a imposição de costumes e de valores, fato que dificulta a amizade e os círculos sociais em toda a federação. Logo, é visível a falta de complacência da maioria em relação ao respeito e ao aprendizado com as diversidades que a nação possui, além da omissão do Estado, que contribui para a opressão de grupos.

Portanto, é de máxima relevância que o Ministério da Educação, juntamente com as mídias sociais e televisivas, por meio do financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDS), crie campanhas e métodos de estudo para incentivar o corpo social a entender os diferentes hábitos, costumes, histórias e crenças e a se interessar por eles. Isso será feito com o objetivo de fazer com que a comunidade não considere o que é diferente como um aspecto ruim e, dessa forma, crie vínculos sociais e amizades de forma saudável e harmoniosa.

A AMIZADE SOCIAL EM UM BRASIL INTOLERANTE

SARAH NANTES DE SOUZA



Hunter “Patch” Adams se tornou o oncologista pediátrico mais amado do mundo após o lançamento do longa de sucesso global “Patch Adams: o amor é contagioso”, que retrata sua jornada como médico que combina os tratamentos tradicionais à empatia e ao amor no cuidado de pacientes. Além disso, a prática gera uma melhora considerável, ainda que isso coloque em jogo sua permanência na profissão. Desse modo, a lição dada pelo doutor prova que a amizade social pode mudar a vida de todos e, por isso, é a solução para a discriminação no Brasil.

Nessa perspectiva, vale mencionar que o país sofre, duramente, com problemas sociais das mais variadas sortes, sendo os mais gritantes o racismo, a misoginia, a desigualdade social e a intolerância religiosa - ainda que a população seja tão diversa, circunstância derivada de anos de mistura étnica entre pessoas do mundo todo: de portugueses a africanos, de indígenas a japoneses. Tal cenário demonstra evidentemente o individualismo semeado no comportamento geral, criado a partir do senso de sobrevivência instalado na nação devido ao seu tortuoso e opressor processo de colonização e alimentado pela falta de divulgação e aplicação igualitária do direito cidadão.

Contudo, não são essas as únicas razões pelas quais a violência e o egoísmo prevalecem na sociedade brasileira, já que os próprios indivíduos não se sentem no dever de amar ao próximo por não verem benefício em doarem de si para

quem nem conhecem. Isso mostra a falta de senso coletivo sofrida pela comunidade, porém, ironicamente, causada por ela, o que impede, por exemplo, o sucesso de organizações de ajuda humanitária que procuram auxiliar os desfavorecidos a partir da reunião de esforços de seres de bem, como a Campanha do Agasalho, a Rede Cegonha, entre tantos outros trabalhos voluntários.

Portanto, deve-se combater, imediatamente, a intolerância no Brasil em prol do desenvolvimento geral da federação como pátria e como comunidade. Por isso, medidas como alianças governamentais a grandes ONGs e a implementação do estudo e a promoção da amizade social no ambiente escolar são essenciais para a salvação do povo das garras da indiferença, bem como nos mostrou Patch.

A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA

SOPHIA SAMPAIO



O termo “amizade social” foi empregado pelo líder da Igreja Católica, Papa Francisco, tendo por significado o desenvolvimento de diálogos respeitosos e a convivência entre pessoas sem discriminação. No entanto, segundo o professor da Universidade Federal (UFGRS) Cláudio Mazzilli, a sociedade hodierna é hierarquizada em função de preconceitos e de concepções intolerantes. Desse modo, a tese de Mazzilli explicita a existência de desafios na efetivação da amizade social proposta pelo pontífice, sendo eles os discursos de ódio e a desvalorização dos valores fraternos no ambiente escolar.

Primeiramente, no ambiente virtual, a disseminação de mensagens de ódio propaga uma falsa sensação de superioridade, uma vez que é legitimada a repreensão agressiva dos indivíduos devido a seus erros, de modo a negar o diálogo sugerido na amizade social. Sob essa perspectiva, o filósofo Michel Foucault discorre sobre como as pessoas utilizam uma linguagem manipulativa e intolerante com o fito de estabelecer relações de subordinação. Nesse sentido, a lógica de Foucault é vislumbrada e exemplificada pelo conceito “cultura do cancelamento”, tendo em vista que se trata do lixamento virtual, isto é, uma postura intolerante responsável por punir e controlar os indivíduos nas mídias sociais.

Ademais, os valores presentes na amizade social são subestimados pelas instituições escolares em detrimento às matérias da grade curricular. Destarte, o educador Paulo Freire,

descreve que o modelo de ensino adotado no Brasil consiste apenas no depósito de conteúdos, chamado “Educação Bancária”, em contraponto ao que o estudioso sugere por “Educação Libertadora”. Neste formato de aula, o aluno participa ativamente na construção do conteúdo e desenvolve aspectos humanistas e princípios de solidariedade. Dessa maneira, na perspectiva de Freire, valores como tolerância e respeito não são abordados nas escolas de modelo “bancário”, o que, por conseguinte, resulta no distanciamento dos estudantes da utópica amizade social.

Em suma, urge às secretarias da educação municipais efetivar uma campanha que trabalhe a relevância dos valores da amizade social em escolas públicas e privadas. O projeto deverá ser concretizado por meio de trocas de experiências e de ideias entre os alunos acerca da intolerância, além de simulações de situações práticas – de modo a aplicar os princípios da amizade social desenvolvidos pelos estudantes. Em adição, deve ser pauta dos encontros as mensagens de ódio propagadas nas mídias sociais, visando, por fim, construir uma sociedade mais tolerante.

UM NOVO CAMINHO PARA A AMIZADE SOCIAL

VINÍCIUS ARTHUR FERREIRA GONÇALVES



O seriado Norueguês “Skam” aborda, em seus episódios, a trajetória de estudantes de diferentes costumes e religiões no desenvolvimento de relações amigáveis. Entretanto, fora da ficção, na sociedade brasileira, jovens e adultos encontram empecilhos para a construção de amizades sociais como as da série, a exemplo da intolerância e do desrespeito às diferenças. Por conseguinte, para que essa nociva realidade seja alterada, é fundamental discutir o individualismo vigente na comunidade e a inoperância estatal sobre o problema.

Diante desse contexto, devem-se destacar as práticas individualistas que impedem a formação de amizades sociais. Nesse sentido, o musicólogo Vladimir Jankélévitch afirma, em seu livro “Paradoxo da Moral”, que o ser humano possui uma “cegueira ética”, de modo a se tornar passivo frente aos impasses enfrentados pelo próximo. Analogamente, a estagnação social é um grande obstáculo à interação entre indivíduos de diferentes hábitos e pensamentos, uma vez que parcela substancial da população se apresenta indisposta a entender as divergências de seus membros. Como resultado, a indiferença é estimulada em detrimento da tolerância e da compreensão e, simultaneamente, pessoas ignoram o respeito às vivências do outro e deixam de formar novas relações com seres de perspectivas distintas. Assim, é inadmissível a inexistência de incentivos a um maior senso de coletividade entre o povo brasileiro, dado que esses são capazes de fomentar a harmonia social da nação.

Outrossim, há de se ressaltar a negligência do Estado quanto à

escassez de amizades sociais no Brasil. Nesse viés, o estadista Otto Von Bismarck defendeu, em 1880, que o poder governamental deveria garantir o bem-estar social de seus cidadãos. Contudo, o ideal de Bismark não é refletido no território nacional, no qual se encontram medidas ineficazes ou inexistentes para a superação de discriminações e de preconceitos, principais entraves às relações harmônicas, bem como a mínima divulgação de recursos que auxiliam vítimas dessas ações, como o Disque 100, que recebe denúncias de violação de direitos humanos. Conseqüentemente, sem a mobilização adequada de agentes políticos, a intolerância permanece superior à transigência e a cultura de amizade social é enfraquecida no país. Logo, é imprescindível que o Governo Federal estabeleça medidas mais eficazes e consolidadas para democratizar a interação saudável entre sujeitos.

Portanto, perante os fatores que impossibilitam a disseminação da amizade social na sociedade brasileira, nota-se a importância de corrigir a situação atual. Destarte, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos deve divulgar campanhas, por meio de canais televisivos e de plataformas de vídeo, em que atores de diversas origens, religiões e culturas sejam exibidos em relações saudáveis e esclareçam os benefícios da socialização amigável, com a finalidade de conscientizar a população e de estimular tais interações. Ainda, as propagandas devem apresentar as formas de se buscar ajuda em casos de intolerância, para torná-las mais conhecidas na sociedade, como serviços telefônicos de emergência. Por fim, espera-se que mais pessoas criem amizades sociais e, concomitantemente, o cenário retratado em “Skam” se difunda no Brasil.

A AMIZADE SOCIAL NUMA SOCIEDADE BRASILEIRA MARCADA PELA INTOLERÂNCIA

VINÍCIUS GABINO BORGES



A amizade social é um valor que engloba o convívio em sociedade, pautado no diálogo e no respeito às opiniões e crenças alheias. O exercício pleno dessa virtude, infelizmente, ainda enfrenta desafios na sociedade brasileira. Nesse sentido, cabe analisar as causas e as consequências desses presentes dificultadores.

Inicialmente, destaca-se que a recorrente presença da intolerância nas relações humanas impossibilita a prática da amizade social. Isso se mostra no filme “Extraordinário”, no qual o protagonista sofre exclusão social em sua escola devido a uma deformidade em sua face. Essa realidade se concretiza também fora das telas, quando a violência verbal e não verbal, por exemplo, retiram a oportunidade de construção de uma relação saudável e baseada no diálogo com o próximo. Dessa forma, ela é substituída pelo preconceito e intolerância, como ocorre com o protagonista do filme.

Conseqüentemente, a manutenção de uma atitude intolerante inviabiliza o usufruto comum dos Direitos Humanos. Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, redigida pela ONU, todo indivíduo tem direito a liberdades, sejam elas de expressão, circulação, pensamento ou de outras naturezas. Tendo isso em vista, a prática da intolerância e a falta de diálogo cumprem o papel de desrespeitar tais liberdades, sendo responsáveis por segregar pessoas com base em suas opiniões, crenças ou valores. Um exemplo disso é a LGBTQIA+ fobia, que utiliza

orientação sexual ou identidade de gênero de outrem para silenciar e reprimir suas manifestações individuais.

Portanto, em virtude dos aspectos apresentados, é necessário que sejam tomadas medidas para reverter as problemáticas previamente citadas. Para tanto, urge que o Ministério da Educação e da Cultura - órgão responsável por regular questões educacionais no Brasil - promova campanhas de conscientização a respeito da importância da amizade social, por meio da adição de palestras e rodas de conversa na Base Nacional Comum Curricular. Tal ação tem como finalidade a garantia do exercício pleno dessa virtude na sociedade brasileira.

AMIZADE SOCIAL E CONJUNTURA BRASILEIRA

YURI VICTOR RAPOSO GONÇALVES



A atual Presidência da República se apresenta de maneira curiosa: a amizade social é um tema esquecido na conjuntura. O posicionamento intolerante coevo mostra-se presente até mesmo nas pequenas relações sociais como em ônibus cheios ou filas de bancos. Assim, a ignorância — modificável pela educação — e a atual crise sanitária podem exemplificar questões relacionadas ao tema.

Diante dessa lógica e em primeiro debate, é indubitável que uma sociedade ignorante rompe com seu desenvolvimento humano, na medida em que não é educada para tal. Nesse sentido, cidadãos insipientes e despreparados procuram atender somente aos próprios interesses, escusando-se de sua humanidade quando outrem encontra-se necessitado de amparo. Essa perspectiva contraria o Papa Francisco, na sua hipótese de que o altruísmo é grande formador de uma realidade mais justa, honesta e igual. Assim sendo, constata-se que mesmo egoísmos mínimos podem gerar consequências altas, como o processo de se tornar intolerante uma sociedade inteira. Dessa arte, é máximo que o Poder Público avalie a questão de imediato.

Ainda diante de tal discurso e em segundo debate, a hodierna crise de saúde pode ser claramente apontada como um dos entes estimulantes do problema, toda vez que amplia a sensação de medo na população. Por esse ângulo, dá-se o conceito de inúmeras barbaridades públicas, acentuadas pelos

males pandêmicos, que demonstram a grande inimizade social cultivada na complexidade brasileira. Nessa ótica, o filósofo helenista Epicuro apontou, em seus registros, que para se manter a mente saudável, a saúde do corpo é fator primordial. Consequentemente, indivíduos ameaçados pela crise sanitária podem se desresponsabilizar de uma vivência amiga e feliz. O Estado deve, logo, ampliar suas visões e trabalhar a resolução de tal óbice.

Por isso tudo, conclui-se que a amizade na sociedade canarina pode se aproximar, desde que sejam tomadas medidas fortes. Para tal, compete ao Governo Federal, na forma do Ministério da Educação, a responsabilidade de aplicar, nas instituições de ensino, um curso sobre gentileza pública. Isso pode ser feito por palestras e debates, ministrados por profissionais, e deve objetivar formar uma consciência ampla e amistosa nos alunos, o que pode torná-los cidadãos mais plenos e bons. Além disso, ainda o Estado, pelo Ministério da Saúde, pode dialogar sobre as avarias da pandemia, buscando uma resolução, e visando à plenitude dos cidadãos. Sob tal circunstância, atingir-se-ia, portanto, uma sociedade mais próxima da idealizada pelo Papa Francisco.

Educar para amizade: um desafio agostiniano

A natureza humana se constitui da sua capacidade de se relacionar com o seu mundo externo. Essa realidade, mister ao desenvolvimento de todos os seres humanos, ganha contornos à medida que nos compreendemos como parte de um contexto social que responsabiliza as nossas ações no mundo e compromete a nossa (re)existência como seres humanos no interior da história.

Dessa forma, nós, agostinianos, somos chamados a repensar nossa realidade histórica e humana a partir dos fundamentos deixados pelo nosso fundador, Agostinho de Hipona, e da Igreja como instituição religioso-social-educativa. E um dos temas importantes dentro desse horizonte reflexivo são as relações sociais e, mais especificamente, as formas vinculares de relacionamento humano, como a amizade.

De fato, a amizade é um conceito fundamental na reflexão do carisma agostiniano. Santo Agostinho tem nesse conceito um apreço profundo, que se plasma tanto em sua própria vivência comunitária como nas admoestações realizadas junto aos seus contemporâneos. Na verdade, para Agostinho, a convivência com os amigos produz um efeito na alma humana de completude que faz de vários corações, através dos laços afetivos, um só coração e uma só disposição diante da vida. (cf. *Confissões* IV, 8).

A questão da amizade também se faz atual na voz da Igreja Cristã Católica através do Papa Francisco. Na Encíclica *Fratelli Tutti*, do ano de 2020, o conceito de amizade social surge como uma possibilidade de relacionamentos humanos pautados em outras dimensões superficiais, ou até mesmo econômicas, que geram a exclusão dos indivíduos das partilhadas equitativas dos bens em uma sociedade que ainda se preocupa em sua organização social pós (ou intra) pandemia de Covid-19. Como o pontífice salienta,

O amor que se estende para além das fronteiras está na base daquilo que chamamos 'amizade social' em cada cidade ou em cada país. Se for genuína, esta amizade social dentro duma sociedade é condição para possibilitar uma verdadeira abertura universal. Não se trata daquele falso universalismo de quem precisa de viajar constantemente, porque não suporta nemama o próprio povo. Quem olha para a sua gente com desprezo estabelece na própria sociedade categorias de primeira e segunda classe, de pessoas com mais ou menos dignidade e direitos. Deste modo, nega que haja espaço para todos. (Francisco, 2020, 99)

Assim, compreende-se que o discurso da amizade proposto, tanto pela Igreja como por Agostinho de Hipona, não se flexiona sobre os parâmetros postos pela sociedade capitalista.

O ser humano, para além do que ele produz, materialmente, é um ser chamado a viver outros tipos de vínculos. O seu valor se encontra na faculdade de se relacionar com os seres humanos e de desenvolver uma realidade capaz de construir uma nova história para si e para o próximo. E isso não é utopia, mas a possibilidade do exercício do desenvolvimento de suas habilidades e suas competências em si mesmo e no mundo ao seu redor.

No exercício do nosso apostolado educacional, os agostinianos no Brasil e na América Latina possuem na fraternidade social um dispositivo de realização de práticas emancipadoras no meio da sociedade, e de maneira especial, com os mais empobrecidos. Na verdade, esta passa a ser uma das nossas metas: o exercício da amizade como elemento social de transformação que capacita os indivíduos à projeção de ações concretas que produzam novas realidades e novas histórias de vida.

Essa experiência é organizada não somente pela inspiração de nosso fundador, mas acordado entre os agostinianos a partir da Organização dos Agostinianos Latino-Americanos (OALA). Como nos relata o documento intitulado "A busca pela qualidade no estilo Agostiniano", de 2016, os centros educativos agostinianos, de educação formal e não formal, se organizam desde a compreensão da formação integral da pessoa pautada em dois critérios: as dimensões constituintes da pessoa e os valores agostinianos. E para os agostinianos, a amizade é um valor educacional desenvolvido desde três perspectivas, a saber: "educar para o encontro, educar para a amizade e educar para o amor e saber enfrentar a dor." (FERREIRA, 2020, p. 63)

Enfim, a amizade, mais do que um valor, é um dos desdobramentos da ação dos agostinianos em seus trabalhos educacionais. Independente da natureza do seu projeto educacional, a amizade é a possibilidade de construção de vínculos significantes com a realidade humana. E, no atual contexto sociopolítico, essa é a possibilidade de estabelecermos laços sociais diferenciados diante dos sistemas econômicos que visam cada vez mais a atenderem às demandas do capital em detrimento ao contingente de pessoas feridas pelas vulnerabilidades sociais.

Para os agostinianos, seja no Brasil ou em qualquer parte do mundo, a amizade é sempre social: seja na perspectiva de possibilitar novas relações sociais, seja na dimensão da alteridade do encontro com o outro. E, desde este outro, enxergar o verdadeiro encontro com o transcendente, que é Deus. Esse é o desafio que assumimos em nossa história como agostinianos neste país.

Frei Arthur Vianna Ferreira, OSA

Doutor em Educação, Professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ e Coordenador da Área da Educação da Organização dos Agostinianos da América Latina e Caribe - OALA



REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Aurélio (Santo Agostinho). Confissões. São Paulo: Paulus, 1997.
FERREIRA, Arthur Vianna. Donde hay unidad, hay comunidad - La educación agustiniana en América Latina. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.
FRANCISCO, Papa. Carta encíclica FRATELLI TUTTI (sobre a fraternidade e a amizade social). São Paulo: Loyola, 2020.

A Amizade Social

